

Aula 00 – General English Presentation

EPCAR 2021

Teacher Andrea Belo

Sumário

Apresentação	3
<i>Planejamento das aulas</i>	<i>8</i>
Interpretar textos – Primeiros passos práticos	13
2.1 <i>Skimming</i>	14
2.2 <i>Scanning</i>	15
Falso cognato – Simples de fato	16
Gramática de forma prática	17
O tempo verbal de forma natural	18
Interpretar imagem com aprendizagem.....	20
Expressões idiomáticas simpáticas.....	20
Questões inéditas EPCAR	23
<i>Questão inédita 01 - Teacher Andrea Belo</i>	<i>23</i>
<i>Questão inédita 02 - Teacher Andrea Belo</i>	<i>25</i>
Questões para prática dos estudos	28
Gabarito	37
Respostas com comentários	38
Considerações finais	55
Referências bibliográficas	56
Traduções	58



Apresentação

Quem é a Teacher?

Hello, dear student!!! Welcome to the success!

Bem-vindo ao sucesso? Isso mesmo. Com esse curso de Inglês do Estratégia Militares, a disciplina de língua inglesa ficará simples e será um diferencial para seus estudos.

Isso porque preparei esse material usando toda minha experiência e background para desenvolver as melhores aulas que um futuro aluno do EPCAR possa ter.

O meu nome é Andrea Belo e minha formação acadêmica é composta por:

- graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG/GO);
- pós-graduação em Linguística Aplicada à Língua Inglesa pela PUC/SP;
- pós-graduação em Educação para idiomas pela *Cambridge University*, na Inglaterra;
- especialização em Didática e Prática em língua inglesa pelo LAL/Londres, escola conveniada à *Oxford University*, na Inglaterra;
- especialização *Higher Education Teaching Certificate* pela NYU – *New York University*, em N.Y./EUA;
- certificação Cambridge nos exames FCE, CAE e CPE pela escola de idiomas Cultura Inglesa;
- certificação MBA em *English Studies – Language program* pela FUB – *Freie Universität Berlin*, em Berlim/Alemanha;
- certificação em *Bilingual Education*, curso CIP – *Cultural Immersion Program*, em Fort Myers, Flórida/EUA;

Além da formação acadêmica, viajei e morei em oito diferentes países, participei de seminários e *workshops* em cada país, buscando fluência a cada oportunidade.

Sou também tradutora e intérprete habilitada em curso de especialização pela UNB (Universidade de Brasília) e trabalhei em inúmeros eventos nessa função.

Além de Inglês, também sou especialista e professora de francês e espanhol, mas aqui vamos nos concentrar na língua inglesa e vencer essa etapa, não é mesmo?

Vou ajudá-lo a realizar a prova de Inglês do vestibular, fazendo o papel de facilitadora, para que você consiga sua aprovação com esse material, que é prático e intenso, porém eficaz. Você verá!

Desenvolvi, para você, uma maneira de transformar essa disciplina em algo atrativo e eficaz.

Let's go!



Seu sucesso na Prova de Inglês da EPCAR

EPCAR: sua história teve início em 1949, com a criação do Curso Preparatório de Cadetes do Ar, a partir do curso prévio da Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos no Rio de Janeiro, considerado o Berço da Aviação Militar Brasileira. Foi lá que germinou a idéia de se criar um curso que preparasse convenientemente os futuros cadetes da nova Força Aérea.

O contexto mundial era favorável em virtude do vertiginoso crescimento do poder aéreo impulsionados pelas I e II Guerras Mundiais. A nova arma militar, o avião, exigia homens bem treinados para manejá-la e exercia verdadeiro fascínio sobre a juventude que era estimulada também, pela participação do 1º Grupo de Aviação de Caça, na campanha da Itália.

Foi assim que em 28 de março de 1949, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, criou no Ministério da Aeronáutica, através do Decreto nº 26.514, uma Organização Militar similar que já existiu na Marinha e no Exército, o Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar, precursor da atual EPCAR. O então Ministro da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do Ar Armando Figueira T. de Almeida e Diretor de Ensino, o Brigadeiro do Ar Antônio Guedes Muniz.

A chegada dos 201 jovens alunos, pioneiros do Curso Preparatório de Cadetes do Ar, a Barbacena em 29 de julho de 1949, foi marcada por um clima de festas e solenes comemorações. Afinal tinha sido grande empenho da classe política do Município e da sua Sociedade Civil para que nele se instalasse a Escola, que em poucos anos se transformaria em um dos maiores centros de Ensino Médio do País e da América do Sul.

Antes de ocupar as instalações de Barbacena, o Curso Preparatório iniciou suas atividades provisoriamente na Escola Técnica de Aviação em São Paulo, em 28 de abril de 1949, para que o velho casarão de quase cem anos, sofresse as adaptações necessárias para receber os alunos.

Em 1950, foram realizadas novas obras de recuperação e modernização das instalações, dessa forma o primeiro ano do curso foi realizado de maio a setembro, na Escola de Especialistas de Aeronáutica, em Guaratinguetá, São Paulo.

Ainda hoje a imagem da EPCAR está associada ao imponente prédio do século passado, conhecido por já ter abrigado importantes instituições de ensino, do Império e da República. De 1874 a 1882 funcionou no local, o Colégio Providência.

Em 1883 o prédio recebeu uma filial do Colégio Abílio, do Rio de Janeiro. A partir de 1890, foi criado o Ginásio Mineiro de Barbacena que funcionou até 1912. Em 1913 o local passou a abrigar o Colégio Militar, até 1926 quando foi extinto. A partir de então, o Ginásio Mineiro voltou a ocupar as instalações até 1949, com a denominação de Colégio Estadual de Barbacena.



Desde o começo, vencendo os desafios e as adversidades, foram os pioneiros do Curso Preparatório, os grandes responsáveis por lançar as bases para que a nova Instituição de Ensino subsistisse, com a missão que lhe foi atribuída.

A partir de 1949, a tradição da EPCAR foi construída especialmente devido ao espírito pioneiro, a decisão e ao idealismo dos oficiais que estiveram à frente da Unidade, definindo seus rumos, os seus Comandantes.

A EPCAR ficou não só pela nobre missão de preparar os futuros Cadetes-do-Ar e por extensão os futuros oficiais da Força Aérea Brasileira, mas também por formar grandes cidadãos para o país.

Esta importância logo foi ratificada pelas autoridades do Ministério da Aeronáutica e em 21 de maio de 1950, pela Lei nº 1.105, o Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar foi transformado em Escola.

Em 1956 o cargo de seu comandante passou a ser privativo de Brigadeiro do Ar.

Desde seu início, a EPCAR buscou um projeto de ensino voltado para melhor preparação dos alunos visando ao ingresso no primeiro ano do Curso de Formação de Oficiais Aviadores, realizado a princípio na Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro, e depois na Academia da Força Aérea, em Pirassununga, São Paulo.

Esta preparação compreende a formação intelectual, correspondente hoje ao ensino médio, a formação militar que visa a integrar o aluno na profissão de oficial aviador e incentivar os valores e as virtudes militares, além da formação moral e cívica, baseada nos elevados conceitos de honestidade e lealdade, do amor à pátria e na convicção do cumprimento do dever.

Em 1992, suspendeu, temporariamente, a formação em nível do segundo grau, do ensino médio. Em 1993 a 1996 recebeu a atribuição de planejar e executar cursos e estágios de adaptação ao oficialato destinado a preparar em nível militar profissionais já formados que integrarão os Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos e o Quadro Complementar de Oficiais.

Em 1995, foi determinada a reativação a partir de 1996, do terceiro ano do Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar e em 1997, a reativação do segundo ano.

No ano de 2000, com reativação do primeiro ano a EPCAR retornou a sua tradição iniciada em 1949 com a chegada dos primeiros alunos em Barbacena, episódio que marcou expressivamente o primeiro capítulo de sua trajetória.



A EPCAR, tem procurado cumprir sua missão de formar e honrar as suas tradições no ensino, com os pés no passado, as mãos no presente e os olhos no futuro.

As provas de Inglês da EPCAR têm um foco: avaliar o candidato que saiba compreender e interpretar textos, com tópicos gramaticais contextualizados. Muitas vezes, há questões mais aprofundadas na interpretação, necessitando ter um vasto vocabulário.

Nas provas, as questões avaliam a capacidade do candidato em ler, reconhecer palavras que levam à ideia geral, inferir significados e sentir-se confiante em relação ao vocabulário dentro do contexto. São diferentes porém, ambas exigentes.

As provas de Inglês têm um foco: avaliar o candidato que saiba compreender e interpretar textos, com tópicos gramaticais contextualizados. Muitas vezes, há questões mais aprofundadas na interpretação de textos, necessitando ter um vasto vocabulário.

O preparo para uma das provas dessas instituições, leva ao aprimoramento para realizar a outra. E isso vai ajudar o candidato que fará ambas ou aprimorar os conteúdos para uma delas.

Se você já tem conhecimentos prévios, vai aprimorar vocabulário e revisar os conteúdos, fazendo uma reciclagem eficaz de tudo que já sabe, ficando ainda mais bem preparado este ano.

Para ser aprovado, o seu objetivo é aprender tópicos que abrangem nossas aulas de Inglês, usar as estratégias de leitura, e chegar à aprovação final.

E, a prática de resolução de exercícios é fundamental para se acostumar com o tempo.

Quanto menos tempo você gastar em Inglês, mais tempo terá para as outras provas.

Vamos começar? *Are you ready? Come on!*



Metodologia

Você certamente está pensando: *“Que metodologia faz com que Inglês seja simples?”* O método que uso nesse material permitirá que você consiga realizar sua prova de Inglês com segurança.

Há termos gramaticais no índice das aulas, mas a gramática é explicada contextualizada, conforme você precisa, com prática de exercícios em diferentes graus de dificuldade, desde básicos até avançados, com técnicas de leitura essenciais e muito mais.

A metodologia que uso é, curiosamente, uma interdisciplinaridade entre diferentes metodologias. Tradicional – o professor está no centro do processo educativo, responsável por transmitir os conhecimentos aos alunos e faço isso às vezes.

Quando o ensino é dinâmico, com aprendizado construído aos poucos, chamamos de metodologia construtivista, que também uso em nossas aulas. E, na metodologia sociointeracionista, o professor assume o papel de mediador e estimula avanços frequentes, o que também vamos fazer.

Com uso de metodologias interdisciplinares e meu método dinâmico, vou esclarecer suas dúvidas, com explicações detalhadas. O segredo de sua aprovação está na segurança total de como resolver cada exercício com eficácia, como faremos juntos.

E a maneira como eu explico o conteúdo, conectando diferentes tópicos gramaticais, que geralmente são ensinados separadamente, será um método único, exclusivo e que vai garantir o seu sucesso na prova de Inglês.

Outro aspecto muito importante, inclusive, um de nossos diferenciais, é que, você terá acesso, no final de todas as suas aulas, às traduções de todos os textos usados nos vestibulares anteriores. Serão traduções das tirinhas, falas de cada personagem das imagens e todas as leituras necessárias, com palavras e termos já usados em provas anteriores e aqui utilizados para você praticar.

Apesar de aprender que não precisa traduzir inteiramente os textos para resolver as questões, as traduções são um complemento para você aprender mais palavras e enriquecer o seu vocabulário.

Então, use bem o tempo que antecede a prova do vestibular para estudar com um material eficaz em mãos. Estude, sempre. Assista jornais importantes, leia textos e artigos que são comuns fontes na elaboração das questões de Inglês.

Passe suas horas de estudo “afiando” sua mente com nossas aulas de Inglês e seu constante estudo dia após dia. Resolva provas anteriores. Leia muito. Tenha contato com a língua sempre que possível.

Toda oportunidade que encontrar para ler e pesquisar as fontes usadas nessas provas, será uma chance a mais de ser aprovado. Faça todo esforço necessário para alcançar sua meta!



Planejamento das aulas

Aula 0:

English General presentation.

Introdução:

- às técnicas de *Skimming* e *Scanning*;
- à importância dos tempos verbais em Inglês.;
- ao uso dos falsos cognatos;
- aos termos gramaticais essenciais;
- ao uso de expressões idiomáticas e
- às formas de interpretar imagens.

Aula 1:

Skimming and Scanning.

Identifying False Cognats

Usando *Skimming* e *Scanning* em textos.

Identificando falsos cognatos.

Usando a técnica *Skimming* em textos para auxiliar na compreensão e leitura.

Usando a técnica *Scanning* a fim de compreender e ler diferentes textos.

Aula 2:

Verbs in texts.

- Simple Present. (Presente Simples).
- Simple Past. (Passado Simples).
- Simple Future com will. (Futuro Simples com will)
- Future going to. (Futuro com going to).
- Verb to be. (Verbo to be).
- Gerund. (Gerúndio).
- Present Continuous. (Presente Contínuo).
- Past Continuous. (Passado Contínuo).
- Present Perfect. (Presente Perfeito).
- Past Perfect. (Passado Perfeito).
- Future Perfect (Futuro Perfeito).
- Present Perfect Continuous. (Presente Perfeito Contínuo).
- Past Perfect Continuous. (Passado Perfeito Contínuo).
- Future Perfect Continuous. (Futuro Perfeito Contínuo).
- Modal Verbs. (Verbos Modais).



Aula 3: Articles. Nouns.	Definite articles. Artigos definidos. Indefinite articles. Artigos indefinidos. Nouns. Substantivos. <ul style="list-style-type: none">➤ Common noun. Substantivo comum.➤ Proper noun. Substantivo próprio.➤ Compound noun. Substantivo composto.➤ Abstract and concrete nouns (Substantivos abstratos e concretos).➤ Collective nouns. (Substantivos coletivos).➤ Singular and plural. (Singular e plural)➤ Countable/Uncountable nouns – Substantivos contáveis e incontáveis.
Aula 4: Adjectives. Adverbs.	Adjectives position. Posição dos adjetivos. <ul style="list-style-type: none">➤ Comparative sentences. Grau Comparativo.➤ Superlative sentences. Grau Superlativo. Adverbs. Advérbio. <ul style="list-style-type: none">➤ Adverbs of manner. Advérbios de modo.➤ Adverbs of frequency. Advérbios de frequência.➤ Adverbs of time. Advérbios de tempo.➤ Adverbs of place. Advérbios de lugar.➤ Adverbs of intensity. Advérbios de intensidade.
Aula 5: Pronouns Prepositions.	Pronouns. Pronomes: <ul style="list-style-type: none">➤ Personal pronouns. Pronomes pessoais.➤ Possessive pronouns. Pronomes possessivos.➤ Subject pronouns. Pronomes sujeito.➤ Object pronouns Pronomes objeto.➤ Adjective pronouns. Pronomes adjetivos.➤ Reflexive pronouns. Pronomes reflexivos.➤ Demonstrative pronouns. Pronomes demonstrativos.➤ Indefinite pronouns. Pronomes indefinidos.



	<p>➤ Interrogative pronouns. Pronomes interrogativos.</p> <p>Prepositions. Preposições – at, about, above, across, after, against, along, among, around, before, behind, below, beside, between, beyond, by, close to, during, far, for, from, in, inside, in front of, into, near, next to, on, off, onto, opposite, out, outside, over, round, through, throughout, to, towards, under, until, up</p>
<p>Aula 6:</p> <p>Conjunctions and Clauses.</p> <p>Direct Speech x Reported Speech</p>	<p>Conjunctions. Conjunções Coordenadas.</p> <p>Compound sentences. Orações coordenadas.</p> <p>Direct Speech. Discurso direto.</p> <p>Reported Speech. Discurso indireto.</p>
<p>Aula 7:</p> <p>Linking words/Conectives.</p> <p>Question Words.</p>	<p>Conectives. Conectivos.</p> <p>WH questions:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ What; ➤ Which; ➤ Where; ➤ When; ➤ Why; ➤ Who; ➤ Whom; ➤ Whose e ➤ How.
<p>Aula 8:</p> <p>If Clauses.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conditionals. Condicionais. ➤ Zero conditional; ➤ First conditional; ➤ Second conditional



<p>Abbreviations.</p> <p>Contractions.</p>	<ul style="list-style-type: none">➤ Third conditional. Common Abbreviations. Abreviações mais comuns. ➤ Auxiliary verbs abbreviation. Abreviações em verbos auxiliares.➤ Modal verbs abbreviation. Abreviações em verbos modais.➤ Conflict abbreviation. Abreviações que geram conflito:<ul style="list-style-type: none">○ ('s) : is x has;○ ('s e 'd) had x would.➤ Informal contractions. Contrações da linguagem informal.
<p>Aula 9:</p> <p>Quantifiers.</p> <p>Relative Clauses.</p>	<p>Quantifiers. Determinantes – some/any; no/none; lots of/lot of; much/many; few/little; each/every; neither/either.</p> <p>Relative clauses. Orações Relativas:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Who➤ Which➤ That➤ Whose➤ Whom
<p>Aula 10:</p> <p>Passive Voice.</p>	<p>Active/Passive Voice. Voz ativa x voz passiva.</p>
<p>Aula 11:</p> <p>Phrasal Verbs.</p> <p>Idioms.</p>	<p>Phrasal verbs:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Phrasal verbs prepositions. Preposições nos phrasal verbs.➤ Phrasal verb variation. Variação dos phrasal verbs. <p>Idioms. Expressões idiomáticas</p>



<p>Aula 12:</p> <p>Reading images in general.</p> <p>Reading bonus strategies.</p>	<p>Reading images that comes with the texts. Ler imagens vinculadas aos textos.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Pictures. Fotos;➤ Announcements. Anúncios;➤ Commercials. Propaganda;➤ Comics. Histórias em quadrinhos;➤ Stripes. Tirinhas;➤ Dialogs. Diálogos e➤ Artistic pictures. Imagens com obras de arte. <p>Reading bonus strategies. (Estratégias bônus de leitura)</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Repeated words. Palavras repetidas;➤ Tipographic signs. Marcas tipográficas;➤ Prediction. Predição;➤ Coesao.➤ Coerência.
---	---



Interpretar textos – Primeiros passos práticos

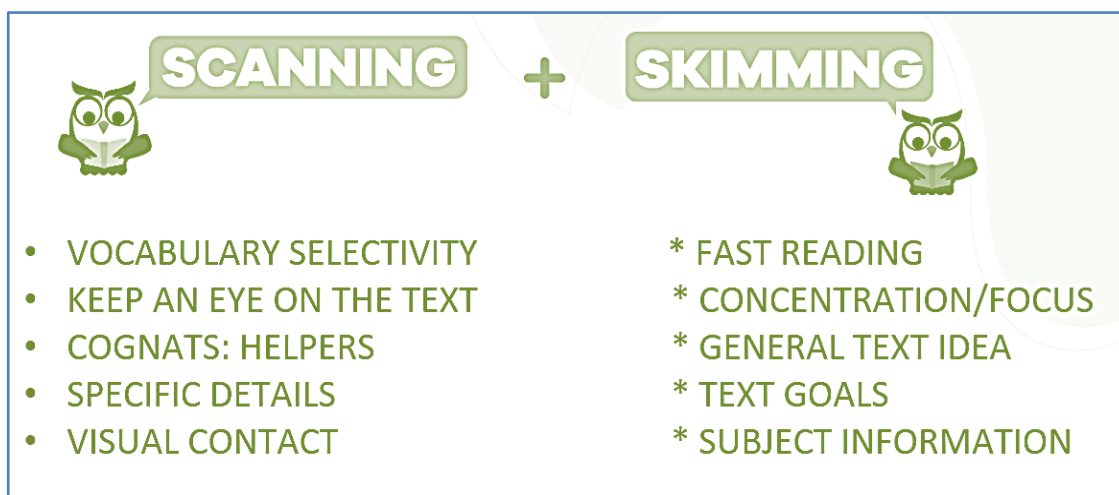
No momento do vestibular, quando você for resolver a prova de Inglês, você terá que fazer uma leitura rápida de cada texto, para identificar a ideia central acerca daquele assunto ou encontrar termos específicos que ajudem a compreender do que se trata.

Fazer isso, com propriedade, até chegar à resposta da questão, é aplicar as técnicas **Skimming** e **Scanning**.

No decorrer das aulas do nosso curso, haverá uma aula exclusiva com detalhes sobre como usar bem essas técnicas, com vários textos e com outras dicas valiosas para garantir sua aprovação no vestibular. Mas, vamos, agora, falar brevemente dessas técnicas nessa aula de apresentação.

Como a própria tradução do verbo “*skim*” – deslizar os olhos, folhear, desnatar – é exatamente isso que você vai fazer – passar os olhos pelo texto sem interrupções, mesmo não entendendo todas as palavras, apenas procurando do que se trata o texto. É simplesmente focar nas informações necessárias para responder questões que abrangem o texto, como veremos agora.

O verbo “*scan*”, escanear, é examinar detalhadamente, codificar a mensagem das frases, selecionar o vocabulário necessário, encontrar detalhes relevantes à resposta. Veja algumas características dessas técnicas:



E, se você prestar atenção no contexto e quebrar o hábito de querer traduzir palavra por palavra, essas técnicas levarão você à resposta com agilidade e sem tradução. Na verdade, traduzir um texto, no momento do vestibular, ocupa seu tempo e atrasa a resolução dos exercícios.

Mesmo se você tem Inglês fluente, o ato de traduzir os textos leva tempo enquanto usar as técnicas aqui ensinadas, poupam seu tempo para resolver todas as provas do vestibular e também aprender palavras novas e saber Inglês com a metodologia que uso. Você vai ver.

Vamos aos detalhes de cada uma das técnicas citadas acima.



2.1 Skimming

Uma boa compreensão do texto que você está lendo, depende da sua capacidade de fazer deduções, ligar ideias e identificar palavras que determinam o assunto.

E, o que realmente importa a você, é realmente conseguir encontrar as respostas da sua prova de vestibular e certificar-se dessas respostas, garantindo boa pontuação na prova de Inglês.

O **Skimming** é a leitura dinâmica para destacar os aspectos principais do texto, sem se preocupar com os detalhes. Vejamos um exemplo para você experimentar a técnica **Skimming**, primeiramente em português e, em seguida, em Inglês para testar sua capacidade:

Texto elaborado pela teacher Andrea para uso da técnica SKIMMING/SCANNING:

Título: A fuga dos tigres destemidos.

Três tigres conseguiram fugir do kombetino. Assim que escaparam de lá, escolheram trokis diferentes para despistar os seus perseguidores logo que notassem o sumiço deles. Um dos tigres foi para uma floresta distante e os outros dois, ficaram por perto para utrestir comida. O primeiro tigre, longe, ninguém o relinfreu. Os outros dois, foram capturados e voltaram para o kombetino. Após um mês, para tyfon geral, o outro tigre voltou magro e com fome. Foi preciso dar a ele muita drenta e logo, tudo voltou ao normal no kombetino.

SKIMMING



Lendo apenas uma vez, você entendeu esse texto? A história fez sentido, mesmo com palavras desconhecidas ao fazer uma leitura rápida. Você provavelmente atribuiu sentidos às palavras novas (*kombetino*: zoológico, *trokis*: caminhos, *utrestir*: procurar, *relinfreu*: encontrou, *tyfon*: surpresa, *drenta*: comida).

Essa é a “chave da questão” em língua inglesa – atribuir significado aos vocábulos que você não sabe. É conectando ideias e deduzindo o assunto, que se chega ao sentido geral e coloca você no caminho da resposta.



2.2. Scanning

No momento de resolver a prova de Inglês do vestibular, você também terá que fazer uma leitura para procurar uma palavra-chave. Um termo, um tempo verbal, algo sobre o título, sobre a fonte de referência etc.

Daí você vai praticar a outra técnica, chamada *Scanning*, que também exploraremos com detalhe na aula 1, desse curso e agora, veremos algumas considerações para uma introdução à técnica. **Scanning** é ter como objetivo achar algo característico, singular, exclusivo para responder uma determinada questão. Vejamos o uso de **Scanning** com o texto dos tigrês:

Texto elaborado pela teacher Andrea para uso da técnica SKIMMING/SCANNING:

Título: A fuga dos tigrês destemidos.

Três tigrês conseguiram fugir do kombetino. Assim que escaparam de lá, escolheram trokis diferentes para despistar os seus perseguidores logo que notassem o sumiço deles. Um dos tigrês foi para uma floresta distante e os outros dois, ficaram por perto para utrestir comida. O primeiro tigre, longe, ninguém o relinfreu. Os outros dois, foram capturados e voltaram para o kombetino. Após um mês, para tyfon geral, o outro tigre voltou magro e com fome. Foi preciso dar a ele muita drenta e logo, tudo voltou ao normal no kombetino.



Suponhamos que a pergunta fosse “Para onde foram os tigrês ao fugir do kombetino?”

Você teria que voltar ao texto, ler mais uma vez para conferir e se certificar, mesmo que se lembrasse que um deles foi para uma floresta distante e outros dois ficaram por perto, não é verdade?

Ao praticar o **Scanning**, você leu a informação contida no local em que está exatamente o que você precisa. Vamos à nossa questão. A frase “Um dos tigrês foi para...” já foi suficiente para encontrar a resposta desejada. Não é mesmo? A técnica leva você às respostas.

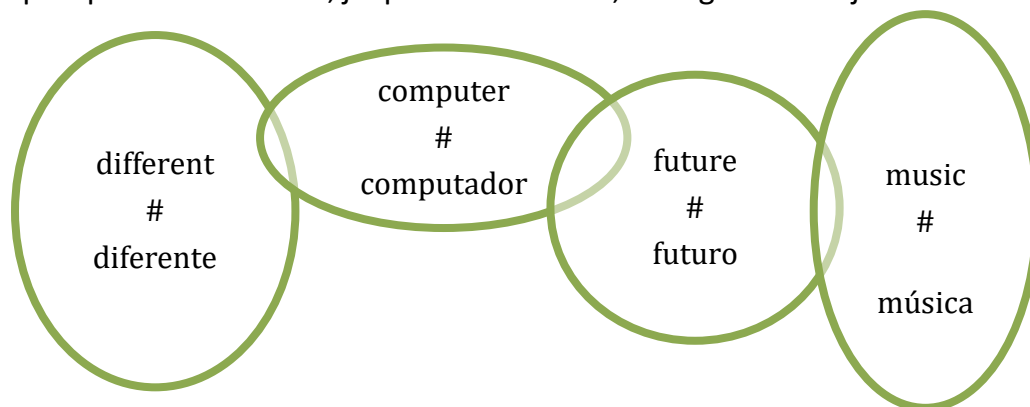
Em textos, em imagens ou qualquer forma de leitura, sempre há “vestígios” que nos levam a perceber sobre o que estamos lendo. São indicativos do assunto com palavras particulares.

Agora, vamos falar um pouco dos falsos cognatos, para não cometer erros na hora da resolução de exercícios na sua prova de vestibular.



Falso cognato – Simples de fato

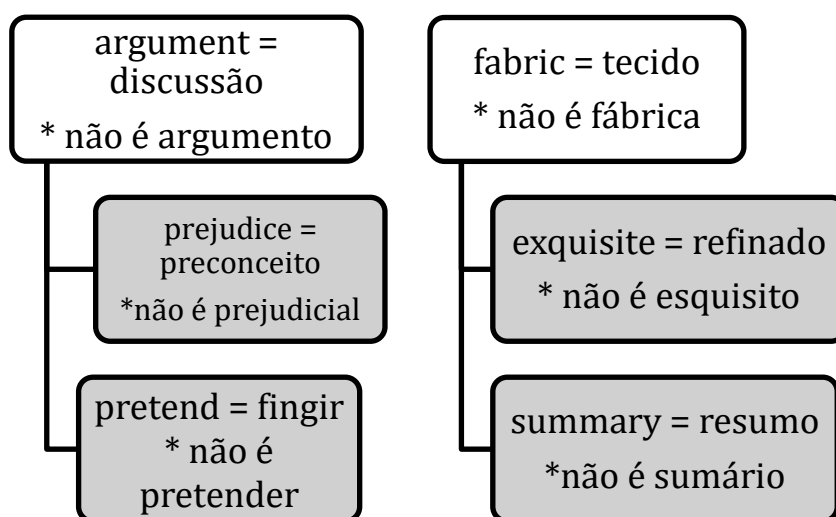
Vamos falar agora sobre **Falso Cognato**. Conforme o título, simples de fato. Você acredita? Vamos entender o que é um **Cognato** em Inglês. Palavras cognatas são aquelas que se assemelham a palavras em Português. E, essas semelhanças ortográficas, ajudam você a fazer suas leituras. Veja alguns exemplos para animar você, já que muitas vezes, os cognatos te ajudarão a resolver questões:



False Cognates ou **False Friends**, aparecem muito nas provas e são palavras que se diferem completamente no significado, apesar de serem similares na ortografia. Eu diria que são *tricky words* – palavras “enganosas”, “pegadinhas”, pois você acha que é algo quando o significado é muito diferente do que parece ser.

Em nosso curso, sempre há questões em que aparecem, além de falsos cognatos, palavras repetidas com objetivo específico, marcas tipográficas, dentre outras particularidades que exigem atenção na hora da leitura, como veremos na aula 01 com mais detalhes.

É essencial entender por que os falsos cognatos são, um dos sinais mais importantes para resolver sua prova. Vejamos outros exemplos:



Agora vamos ver um pouco da introdução à gramática de uma forma mais prática.



Gramática de forma prática

A gramática está presente de várias formas nas questões de Inglês na prova. Na maioria das vezes, ela vem contextualizada. Outras vezes, pergunta-se exatamente o termo gramatical, testando seus conhecimentos. Ou então, são oferecidas opções de escolha de tópicos da gramática que podem ser substituídos por outros, entre inúmeros exercícios.

Saber a gramática, além de ler e interpretar o texto, é um dos critérios decisivos para que você tenha êxito.

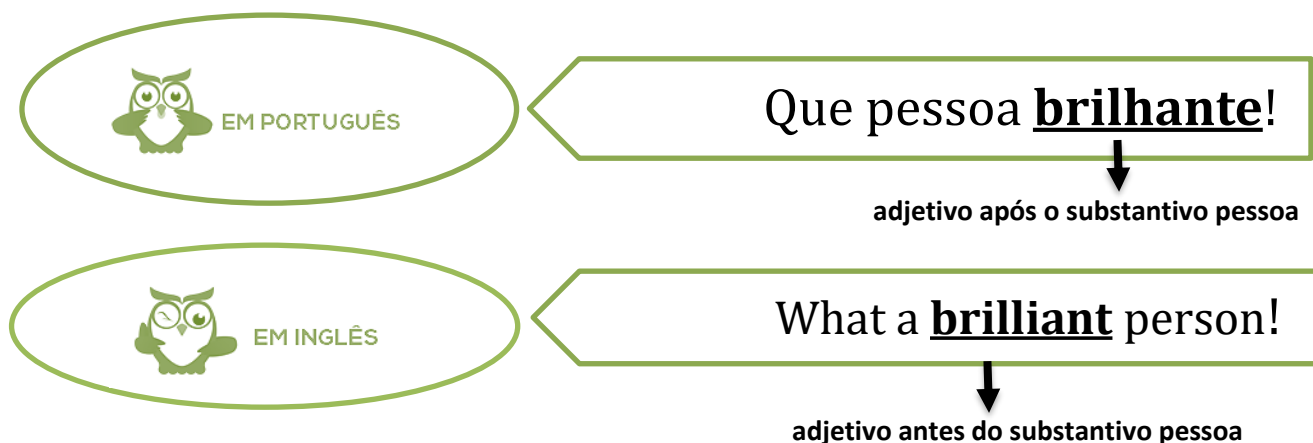
Pensando assim, elaborei explicações objetivas, com o intuito de ajudar você a resolver a prova de Inglês. E, ao se deparar com tópicos gramaticais mais complexos, seus estudos exigirão cuidado, atenção e esforço em grandes doses, certo?

No planejamento do nosso curso e na montagem do cronograma, tive a preocupação de inserir conteúdos que você precisa para estar seguro quanto à gramática. É importante, primeiramente, saber o que há para estudar da matéria de Inglês a partir do edital e separei, todos os tópicos presumíveis para a prova.

Vou dar um exemplo básico da gramática com a prática. Quer ver? Se você vai elogiar alguém, usando o adjetivo brilhante para dizer que você considera esse alguém com essa característica, a frase seria, em Português: “Que pessoa brilhante!”.

Curiosamente, em Inglês, não é assim. No momento do elogio, o adjetivo, que é a qualidade usada para, nesse caso, elogiar, vem antes do substantivo e, desde antes, você já sabe se será um elogio ou crítica por exemplo. Como? Veja: “*What a brilliant person!*”. Viu? A frase começa com “*What a brilliant...*” já manifestando o elogio antes mesmo de falar quem. Se forem várias pessoas em uma mesma sala, por exemplo, já se sabe que alguém ali é brilhante.

Desta forma, em sua prova, não precisa de pensar que as palavras em Inglês são “*bagunçadas, não tem ordem específica, é difícil...*”. Nada disso. Tudo tem uma explicação e, a cada aula, vou esclarecer e demonstrar com exemplos e com exercícios, que a gramática pode ser prática, sim!



A gramática em Inglês, na hora dos estudos para o vestibular, é considerada algo que dificulta pela quantidade de regras. Porém, vou simplificar e tornar sua compreensão possível e eficaz. Vamos focar nos verbos, advérbios, adjetivos e termos gramaticais em geral sempre de maneira contextualizada, assim como expliquei o uso do adjetivo acima a você.

Em seguida, praticaremos ao máximo a leitura de textos, permitindo você a treinar o que está aprendendo. Pouco a pouco, vamos avançar para temas mais complexos da gramática para aprender a analisar a semântica, a sintaxe e a morfologia, também contextualizadas.

Estudaremos classificação, estrutura e a formação de palavras em Inglês, tipos de orações, funções dos termos dentro dos textos, levando você a interpretar e responder o que se pede. E, com exercícios de fixação, logo você estará confiante e otimista em relação à prova de Inglês.

O tempo verbal de forma natural

O tempo verbal de forma natural? Como? Que audácia! Sim, mas você verá que é possível estudar os verbos em Inglês com os esclarecimentos aqui oferecidos já que o objetivo aqui é que você possa identificar os verbos com o propósito de acertar as questões interpretando os textos.

Concordo que é necessário paciência para estudar tempos verbais, mas dominá-los é essencial para se destacar nos estudos e chegar à aprovação. Tenha em mente que o conhecimento dos verbos entre outros conteúdos aqui explorados, irá trazer a você enormes benefícios.

Para expressar uma ação no presente, em Português, cada sujeito usado (eu, ela, os homens etc.) há uma terminação diferente. Usando o verbo trabalhar, que faz parte dos verbos da primeira conjugação – terminados em **-ar**, como olhar, falar etc. – e a raiz do verbo trabalhar, a parte que não muda, é **trabalh**, certo?

Então, *Eu trabalho*, termina com a letra o. E, *ela trabalha*, termina com a letra a. *Os homens trabalham*, termina em **-am**. Portanto, são várias terminações para expressar a ação (verbo) apenas no tempo presente em Português.

Em Inglês, não é complicado assim. O verbo fica igual para todo e qualquer sujeito, adicionando apenas a letra **-s**, **-es** ou **-ies** quando o sujeito é singular, ou seja, quando uma única pessoa pratica a ação. Vejamos com a ajuda de um esquema:



Eu trabalho, Tu trabalhas, Ele/Ela trabalha, Nós trabalhamos, Vós trabalhais, Eles trabalham





I work, You work, He/She/It works, We work, You work, They work



Eu gostaria de saber, primeiramente, se você percebeu que o verbo trabalhar (*to work*) conjugado no tempo presente é bem mais fácil do que em Português? Não é? Para cada 6 diferentes terminações no fim dos verbos em Português, há apenas 2 variações em inglês – o verbo “*to work*” escrito normalmente para os todos os sujeitos exceto singular representado por “*He/She/It*”, que acrescentamos “*s*” no verbo – “*He works, She works, It works*”, como no esquema acima.



Por exemplo, o verbo trabalhar no passado, é “*worked*” qualquer sujeito. Veja abaixo:

 EM PORTUGUÊS	Eu trabalhei, Tu trabalhou, Ele/Ela trabalhou, Nós trabalhamos, Vós trabalhais, Eles trabalham
 EM INGLÊS	I worked, You worked, He/She/It worked, We worked, You worked, They worked.

- Mas teacher, já ouvi dizer que há inúmeros verbos irregulares. Com fica?

- Bom, é isso mesmo. Existem verbos irregulares na língua inglesa. Mas, não se assuste. Eles são minoria, algo em torno de 15% a 20%. Ou seja, dominando os verbos regulares, você já terá a capacidade de se expressar de forma escrita ou falada com a maioria dos verbos da língua inglesa.

Por exemplo, o verbo escrever, “*write*”, que, ao invés de adicionar **-ed** no final, como a maioria dos verbos em Inglês, troca-se uma das letras, por ser irregular (teremos uma aula dedicada exclusivamente aos tempos verbais, com detalhes de como lidar com as regras), escreve-se “*wrote*” para qualquer sujeito. Veja outro esquema para ficar ainda mais claro:

 EM PORTUGUÊS	Eu escrevi, Tu escreveu, Ele/Ela escreveu, Nós escrevemos, Vós escreveis, Eles escreveram.
 EM INGLÊS	I wrote, You wrote, He/She/It wrote, We wrote, You wrote, They wrote.

Viu como é simples? E, com naturalidade, você responderá às questões da prova com segurança, elaborar os parágrafos solicitados e responder o que for solicitado.

Bom, no próximo capítulo continuarei com as dicas sobre como que podemos transformar a disciplina Inglês em algo simples, falando de expressões idiomáticas, vamos lá?



Interpretar imagem com aprendizagem

Agora vamos começar a falar de formas viáveis de interpretar imagens. Claro que teremos uma aula inteira e completa com os mais variados tipos de figuras encontradas nas provas - charges, quadrinhos, pinturas, gráficos, fotografias, tirinhas, anúncios de produto, propagandas diversas e outros, mas, vamos fazer uma introdução ao assunto.



Imagens nunca estão na prova simplesmente para ilustrar, mas, para trazer informações significativas. Sendo então, indispensável que você também tenha um conhecimento prévio sobre temas relevantes e conhecimentos gerais.

Você tem que fazer perguntas para construir uma leitura crítica e inteligente.

No momento de resolver uma questão com imagens, você precisa, antes de tudo, saber o tipo de ilustração da questão e observar os detalhes da imagem e o texto vinculado a ela, como vimos no exemplo anterior e veremos em inúmeros outros em nossas aulas.

As imagens permitem e trazem consigo atributos, traços únicos que tornam o texto vinculado a ela, abrangente e repleto de mensagens subliminares.

Você deve aproximar conteúdos e encaixá-los em seus conhecimentos. Vou sempre fazer referência a assuntos diversos por meio de exercícios, para você aprimorar suas leituras de imagens de qualquer categoria.

Agora, vamos à introdução de como interpretar expressões idiomáticas no dia do vestibular.

Expressões idiomáticas simpáticas

As expressões idiomáticas são simpáticas? Podem ser simpáticas na hora da sua prova?

- Sim. Vou provar a você que sim. Em Inglês, as expressões idiomáticas são chamadas de “*Idiom*”. É um grupo de palavras com um significado que não há como deduzir a partir das palavras individuais, restritas, literais. É expressar-se de modo peculiar a alguém.

As expressões idiomáticas – *idioms* – aparecem com naturalidade e enriquecem a comunicação textual. São destituídas de tradução e consideradas variações da língua, pois revelam traços culturais de um povo, de um grupo.

Nos *idioms*, o significado não corresponde ao que as palavras individuais sugerem pois trazem consigo metáforas. O mistério para entender expressões idiomáticas em Inglês é não traduzir as palavras e sim, se familiarizar com elas na medida que se estuda e pratica exercícios.



Por exemplo, se você quer dizer: **“um passarinho verde me contou que...”**, a expressão **idiomática correta** é **“I heard it through the grapevine that...”**, que significaria, palavra por palavra, **“eu ouvi isso através de um boato”**, pois **“grapevine”**, apesar de ser videira em português, também possui como possível tradução o termo **“boato”**.

Veja mais alguns exemplos de *idioms* abaixo enquanto a aula com outros *idioms* está por vir.

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

A PRESSA É
INIMIGA DA
PERFEIÇÃO

"HASTE MAKES
WASTE"

Teacher
Andrea Belo

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

ACERTAR
NA MOSCA

"HIT THE NAIL
ON THE HEAD"

Teacher
Andrea Belo

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

ANTES TARDE
DO QUE NUNCA

"BETTER LATE
THAN NEVER"

Teacher
Andrea Belo

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

NÃO JULGUE
AS PESSOAS
PELA APARÊNCIA

"YOU CAN'T JUDGE A
BOOK BY ITS COVER"

Teacher
Andrea Belo

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

Mais vale um
passaro na mão do
que dois voando

"A BIRD IN HAND
IS WORTH TWO
IN THE BUSH"

Teacher
Andrea Belo

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

Aconteça
o que for

"NO MATTER
WHAT HAPPENS"

Teacher
Andrea Belo

MORE
DETAILS
BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

BECO SEM SAÍDA

"IT'S A CATCH 22"

Teacher
Andrea Belo

MORE
DETAILS
BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

NUNCA OUVI
FALAR ISSO

"I'VE NEVER
HEARD OF THIS"

Teacher
Andrea Belo

MORE
DETAILS
BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

CUSTAR OS OLHOS
DA CARA

"COST AN ARM
AND A LEG"

Teacher
Andrea Belo

MORE
DETAILS
BELOW





As expressões idiomáticas acima, estão em meu Instagram com exemplos e as devidas explicações de cada uma das expressões.

No final dessa aula, vou oferecer o acesso às minhas redes sociais, como complemento de seus estudos. Além disso, há também dicas de vários outros tópicos gramaticais, necessários a você.

Agora, vamos aos exercícios para praticar tudo que foi estudado. Preparado?

Serão questões inéditas, exercícios exclusivos das provas anteriores de diferentes instituições para você estar apto, bem treinado e "afiado" no dia da sua prova.

Let's go!

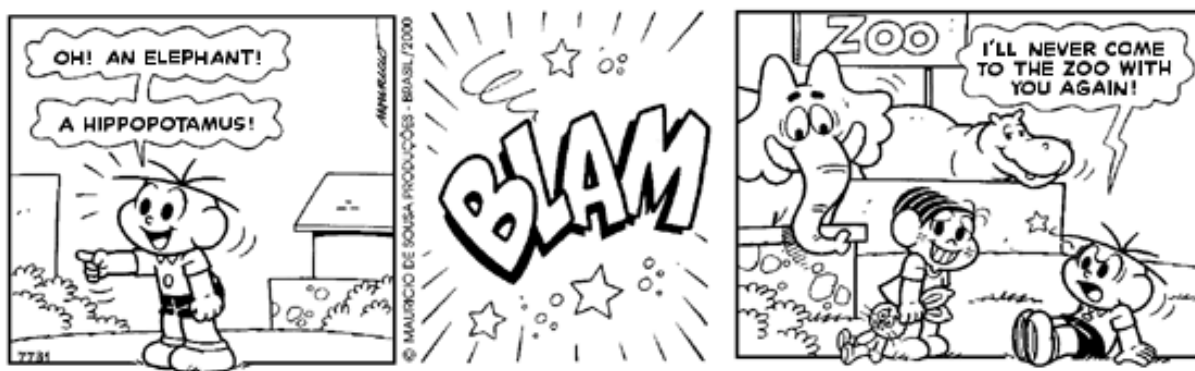


Questões inéditas EPCAR

Preparei uma questão inédita, para testar seus conhecimentos, com as técnicas *Scanning* e *Skimming* e outros recursos, passos que você aprendeu para encontrar as respostas.

Questão inédita 01 - Teacher Andrea Belo

01 - Sobre a tirinha abaixo, podemos concluir que a alternativa correta é:



- a) Mônica agrediu Cebolinha no parque de diversões.
- b) Cebolinha provocou Mônica, o que causou a reação desta.
- c) Cebolinha estava se referindo aos animais do zoológico e Mônica equivocadamente tomou a ofensa para si.
- d) Mônica provoca Cebolinha, que resolve se vingar dela.
- e) Cebolinha sofre um acidente com os animais do zoológico e Mônica oferece ajuda.

Comentários:

Primeiro, você deve se lembrar de olhar toda a imagem e os detalhes que se percebe nela. Olhares, feições de alegria, de frustração, local em que os personagens estão, o que aconteceu apenas olhando a sequência de figuras etc.

Algumas vezes, aparecem questões de interpretação com quadrinhos da Turma da Mônica. Então, vamos ver essa que preparei a você. Prestou atenção em tudo? Preparado? Vamos lá.

Uma leitura visual, sem traduzir por enquanto, é de que Cebolinha diz o nome de animais que ele está vendo no zoológico (há uma placa indicativa do zoológico no terceiro quadrinho, certo?), tais como elefante e hipopótamo, mas, há um barulho representado pelo termo



“blam” e nota-se que Mônica jogou seu coelho, atingindo cebolinha como punição, pois ela achava que ele estava chamando-a daqueles nomes de animais.

Estudaremos, na aula exclusiva sobre verbos, o auxiliar “will”, representante do tempo futuro. Abreviado, é – “ll” e foi usado por Cebolinha – “I’ll never come to the zoo with you again.” “Eu nunca mais virei ao zoológico com você novamente.” Vejamos cada alternativa da questão.

Na letra **A**, afirma-se que Mônica agrediu Cebolinha no parque de diversões, mas, pelo nome dos animais e a placa no terceiro quadrinho (percebida pelo *Scanning*), sabemos que eles estão no zoológico e não em um parque de diversões, certo? Alternativa descartada.

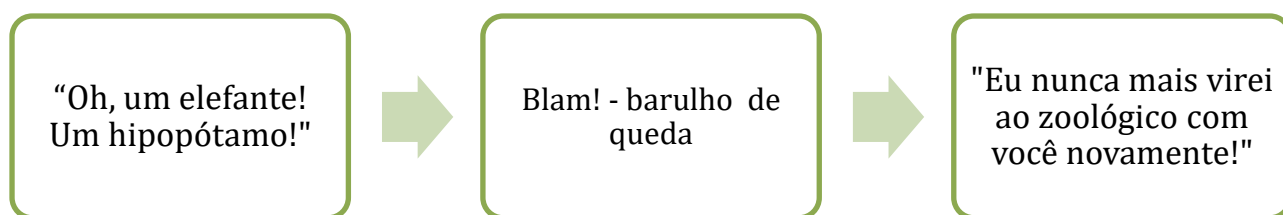
Na letra **B**, afirma-se que Cebolinha provocou Mônica, o que causou a reação dela, mas, ele só estava dizendo nomes de animais do zoológico quando foi punido injustamente, pois não provocou a amiga. Opção errada também.

A letra **C**, diz que Cebolinha estava se referindo aos animais do zoológico e Mônica equivocadamente tomou a ofensa para si. Sim. A alternativa correta é a **letra C**, já que todas as outras alternativas apontam informações errôneas em relação à tirinha, mesmo sem traduzir, mas olhando a imagem como um todo com técnicas.

Na letra **D**, aponta-se que Mônica provoca cebolinha, que resolve se vingar dela. Mas Mônica foi quem bateu em Cebolinha, que nem a provocou. E não o contrário como aqui sugere. Também está incorreta e, percebemos apenas olhando as imagens cautelosamente.

A letra **E**, diz que Cebolinha sofre um acidente com os animais do zoológico e Mônica oferece ajuda. Mas isso não acontece. Foi Mônica quem bateu nele e não ofereceu ajuda. Nota-se, com atenção à imagem, que isso não está de acordo com os passos da tirinha.

Na maioria dos exercícios, não será preciso que você os traduza para resolvê-los. Vou mostrar a você a tradução apenas para conhecimento, como no fim desse material.



Agora, teremos questões inéditas e depois, várias outras questões, para praticar tudo que estudamos.



Questão inédita 02 - Teacher Andrea Belo

Preparei uma questão inédita, com um texto extraído no jornal *The Guardian*, uma fonte frequentemente usada nas provas de Inglês. Vamos, agora, testar os seus conhecimentos, com as técnicas que foram apresentadas no decorrer da aula.

Questão inédita - Fonte: *The Guardian* (presente com frequência em questões de Inglês)

TEXT: The Winner: Dumbo

It's barely a quarter of the way through the year, and Disney has already delivered its fourth UK No 1, as *Dumbo* follows in the footsteps of *Mary Poppins Returns*, *Glass* and *Captain Marvel*. Tim Burton's live-action remake of the 1941 animated classic has begun with a solid £6.08m – the second-biggest debut for a release this year, behind *Captain Marvel*. (...)

Dumbo soars to the top as Captain Marvel slips at UK box office

Tim Burton's live-action remake scores Disney's fourth No 1 of the year - and aims to remain airborne into the Easter holiday



▲ Net gains ... Dumbo. Photograph: AP

The winner: Dumbo

It's barely a quarter of the way through the year, and Disney has already delivered its fourth UK No 1, as *Dumbo* follows in the footsteps of *Mary Poppins Returns*, *Glass* and *Captain Marvel*. Tim Burton's live-action remake of the 1941 animated classic has begun with a solid £6.08m - the second-biggest debut for a release this year, behind *Captain Marvel*.

<https://www.theguardian.com/film/2019/apr/02/uk-box-office-dumbo-captain-marvel-disney> - acessado 02/04/2019



Questão inédita

About the article in which talks about the movie *Dumbo's* success, we can say that:

- a) Disney has produced the movie four times in different versions.
- b) *Dumbo* is a movie that follows the same cast as *Mary Poppins Returns*.
- c) *Captain Marvel* was the second movie to get awarded after *Dumbo*.
- d) Tim Burton did all the remake animated classic movies.
- e) *Dumbo* movie has already received more than £6 million up to now.

Comentários:

Antes que você queira traduzir o trecho do texto apresentado, vamos analisar palavras que poderíamos compreender com uma leitura e das as técnicas estudadas.

Através do título do artigo, a palavra “*top*”, remete ao sucesso do filme *Dumbo*. Outra palavra bastante importante é “*winner*”, que, significa campeão, vencedor – termo frequentemente presente em músicas, em notícias de TV, resultados de olimpíadas etc. No texto, há palavras que nos ajudam a entender um pouco o trecho usado, por serem palavras cognatas, tais como “*animated classic*”, há referência aos filmes da Disney e podemos ver o nome do diretor de *Dumbo*, Tim Burton.

Você também deve estar atento às notícias sobre acontecimentos gerais no Brasil e no mundo, estreia de filmes, premiações, arte etc. Assim, saberia que o filme *Dumbo* recebeu prêmios, foi bem comentado e elogiado por muitos críticos de cinema, que, indicam-no como um dos melhores filmes do ano.

No que diz respeito ao cinema, o diretor Tim Burton é considerado um ótimo profissional e suas obras geralmente são apreciadas e julgadas com boa classificação quando lançadas.

Sobre as alternativas para resolver nossa questão, vejamos uma por uma.

Na letra **A**, “*Disney has produced the movie four times in different versions*” – as palavras *produced*, *movie*, *four times* e *diferente versions*, ajudam a compreender a afirmativa completa, que seria: “Disney produziu o filme quatro vezes em diferentes versões”.

O número quatro, que poderia gerar conflito de interpretação, no texto, aparece com “*th*” no final, indicando um número ordinal (“*th*” no final de números terminados em 4, 5, 6, 7, 8, 9, e 0, sendo 1, 2 e 3 exceções, em que 1st é *first*, 2nd, *second* e 3rd *third*. Os outros, como o próprio exemplo 4, acrescenta “*th*” no fim, 4th – *fourth* e assim por diante.) Há, também, a palavra “*quarter*”, semelhante ao número quatro. Mas, “*quarter*” quer dizer um quarto (1/4), representando uma porcentagem de 25% de um todo e não se refere ao numeral 4.

Pelo significado que as palavras cognatas nos remetem, percebemos que a alternativa “**A**” está incorreta porque o filme não foi produzido 4 vezes e sim, é o 4º premiado como *remake* e está no topo entre os preferidos pela mídia e na área cinematográfica.



Na letra **B**, haveria a necessidade de se conhecer a palavra “*cast*”, que aparece no final de todos os filmes para mostrar quem participa deles, pois “*cast*” significa elenco. Assim, a letra “**B**”, “*Dumbo is a movie that follows the same cast as Mary Poppins Returns.*”, seria “*Dumbo é um filme que segue o mesmo elenco que o filme O Retorno de Mary Poppins*” e saberíamos que está incorreta a alternativa porque o elenco não é o mesmo – as premiações que são comuns aos filmes citados no artigo, como é possível julgar pelas técnicas aprendidas e também há a tradução dos textos no final desse material, conforme já foi dito – para aprimorar seus conhecimentos.

Na letra **C**, a palavra “*second*”, que significa segundo, afirma que o filme Capitão Marvel foi o segundo premiado. (“*Captain Marvel was the second movie to get awarded after Dumbo*” – Capitão Marvel foi o segundo filme a ser premiado depois de *Dumbo*.) Mas, no texto, afirma-se o contrário nas últimas duas linhas – “*...the second biggest debut for a release this year, behind Captain Marvel*” – “... a segunda maior estreia de um lançamento deste ano, atrás do Capitão Marvel.” A letra “**C**” está incorreta.

A letra **D**, “*Tim Burton did all the remake animated classic movies*”, possui uma palavra perigosa – “*all*” – que significa todas, todos, tudo, depende do contexto. Geralmente, alternativas que afirmam algo usando esse termo, generalizam demais e por isso, quase sempre são falsas. Na alternativa “**D**”, logo, “*Tim Burton did all the remake animated classic movies.*” seria “Tim Burton fez todos os remakes de filmes de animação clássicos.”, o que não é verdade. Os filmes são de diretores diferentes.

A letra **E**, “*Dumbo movie has already received more than £6 million up to now.*”, significa que o filme *Dumbo* recebeu mais de 6 milhões até agora. Se você não conseguisse ler a frase inteira da alternativa, o verbo “*received*” com o termo “*more*” e o número 6 milhões, leva você à conclusão que é verdadeira, já que no artigo afirma-se isso: “... has begun with a solid £6.08m...” – “...começou com sólidos 6 milhões de libras...”

É importante sempre lembrar-se de que, em **todos** os exercícios desse material, apresentarei a tradução dos textos no final e, na maioria dos exercícios, senão em todos, não será preciso que você os traduza para resolvê-los.

Com as técnicas e prática constante, a resposta será automática.

Agora, teremos outras questões para praticar o início do curso, considerando que, adiante, as questões ficarão mais simples de serem resolvidas e você pode, inclusive, voltar e respondê-las todas novamente para testar a evolução dos seus estudos!

Então, atenção! Vamos juntos, aprimorar sua prática!



Questões para prática dos estudos

Esse é momento em que vamos praticar tudo o que vimos nessa Aula 00.

Serão questões ITA, IME, EFOMM, Escola Naval, EEAR, EAM, EPCAR, ESPCEX, entre outras, para preparar você e colaborar com a sua aprovação na EPCAR.

(2019/ITA) - Questão 1



ITA/2019 - De acordo com a tirinha, responda às questões 1 e 2:

A () o chefe está criticando um jornal concorrente por não verificar fatos, não se apoiar em fontes confiáveis e usar títulos sensacionalista.

B () o jornalista justifica o seu chefe o porquê de escrever matérias que não respeitam o código de ética dos jornalistas.

C () O jornalista salienta que aquele tipo de matéria é o que causa mais repercussão; ainda assim, seu chefe desaprova seu uso.

D () após a crítica do chefe, o jornalista concorda em seguir o código de ética dos jornalistas e zelar pelo conteúdo de suas matérias.

E () o chefe do jornalista está zangado porque seguir os princípios éticos do jornalismo causa prejuízos para a sua empresa.

Questão 2. (ITA/2019)

No contexto da tirinha acima, todas as palavras pertencem à mesma classe gramatical, EXCETO:

A () lies

B () testing

C () shows

D () clicks

E () likes



2018/ITA - As questões de 3 a 6 referem-se ao texto a seguir:

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



Questão 3

De acordo com o texto, Fumio:

- A () já foi casado, mas está solteiro no momento.
- B () morou em Nakameguro por 10 anos.
- C () mudou-se de Tóquio recentemente.
- D () é editor em uma agência de publicidade.
- E () mudou-se porque precisava quitar dívidas.

Questão 4

Antes da mudança, Fumio acumulava bens materiais porque:

- A () queria vendê-los quando chegasse à velhice.
- B () costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam.
- C () queria desfrutar deles sem se preocupar com o futuro.
- D () acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.
- E () desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses.

Questão 5

Todas as frases abaixo usam a forma comparativa do adjetivo, EXCETO:

- A () The rent is cheaper, (linha 3)
- B () ...you reduce your possessions to the least possible. (linha 9)
- C () ...the more we have, the happier we will be. (linha 13)
- D () I feel more content now than I ever did in the past. (linha 19)
- E () But by having fewer things around, (linha 36)



Outras questões

TEXTO: Comum à questões de 1 a 5:

Questão 1 - (IME/2019)

PARA AS QUESTÕES de 1 a 10, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO A SEGUIR.

CORPORATE CONTROL AND GLOBAL GOVERNANCE OF MARINE GENETIC RESOURCES

INTRODUCTION

The prospect of the ocean generating a new era of “blue growth” is increasingly finding its way into national and international policy documents around the world and has spurred a rush to claim ocean space and resources. If economic activities in coastal and offshore areas are to expand in an equitable and sustainable manner, in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), progress is needed toward addressing multiple and potentially conflicting uses of ocean space within national jurisdictions, in addition to developing a consistent and transparent legal framework for the vast areas beyond national jurisdiction (ABNJ). These areas cover 64% of the world’s ocean and 47% of the Earth’s surface yet remain poorly understood or described. Marine organisms have evolved to thrive in the extremes of pressure, temperature, chemistry, and darkness found in the ocean, resulting in unique adaptations that make them the object of commercial interest, particularly for biomedical and industrial applications. By 2025, the global market for marine biotechnology is projected to reach \$6.4 billion, spanning a broad range of commercial purposes for the pharmaceutical, biofuel, and chemical industries. One way to ensure exclusive access to these potential economic benefits is through patents associated with “marine genetic resources” (MGRs). Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of “genetic resources”, which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as “genetic material of actual or potential value”._____ . The adoption of the Nagoya Protocol in 2010 represented an important step within the international policy arena to define obligations associated with monetary and nonmonetary benefit sharing of genetic resources and their products sourced from within national jurisdictions. No such mechanism currently exists for ABNJ.

(...)

BLASIAK, R.; JOUFFRAY, JB.; WABNITZ, C.; SUNDSTROM, E. e OSTERBLOM, H. Adaptado de Corporate control and global governance of marine genetic resources. In: Science Advances. Disponível em <<http://advances.sciencemag.org/content/4/6/eaar5237.full>>. Acesso em: 07/08/2018.



Questão 01 - Choose the correct option:

- a) Corporations intend to use patents associated with deep-sea marine genetic resources to guarantee they are the only ones to profit.
- b) Industries willing to use the genetic material of organisms which have adapted to deep sea environment must follow the Nagoya Protocol no matter where they are exploring the sea.
- c) The international policy has already established the most profitable type of commercial use for some specific genetic resources.
- d) Equitable and sustainable development depend on laws defining the non-commercial use of the genes from marine organisms.
- e) Pharmaceutical, biofuel, and chemical industries are obliged to invest in a broad range of the marine environment until 2025.

Questão 02 - Choose the correct option:

- a) Ocean space and resources have had their ownership completely established.'
- b) There is no legal doctrine regarding the uses of ocean space beyond national jurisdiction.
- c) Although “blue growth” is not economically attractive, some organizations need to own ocean space.
- d) A good deal of knowledge has already been gathered about ocean space beyond national jurisdiction.
- e) Corporate institutions have studied more than half of our planet's surface. (A) Ocean space and resources have had their ownership completely established.

Questão 03 - Choose the correct option:

- a) However, their substantial financial resources enable them to develop commercial applications despite uncertain timelines and returns on investment.
- b) Past research has focused on countries where patents have been registered rather than the individual actors registering them.
- c) Because of this, transnational corporations have a unique ability to capitalize on and monopolize markets characterized by global scope and complexity.
- d) The registration of patent claims involving such resources constitutes an opaque and rapidly evolving frontier where the worlds of science, policy, and industry meet.
- e) This facilitates the acquisition or collection of samples, for example, chartering vessels for a week-long sampling cruise of deep-water corals estimate.



Questão 04 – Choose the correct option (adaptada):

- a) The words ocean, policy and documents are cognats.
- b) The words ocean, policy and national are cognats.
- c) The words prospect, policy and documents are cognats.
- d) The words ocean, economic and documents are cognats.
- e) The words policy, progress and documents are cognats.

Questão 05 – Choose the correct option (adaptada):

- a) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by understanding with no money.*
- b) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by got it with lack of money.*
- c) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by no money is required.*
- d) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by no money, no understanding.*
- e) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by difficultly understood.*

Questão 06 – IME/2013:

PRODUÇÕES DE TEXTO

Para **CADA UM** dos temas abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 20 a 30 palavras.

Tema 1:

Many high school and college students complain about the effects of stress on their lives. Do you agree that studying can be stressful? Support your answer.

Tema 2:

Do you agree or disagree with the following statement? “E-books are better than traditional books.” Support your answer.



07 – Questão Escola Naval

Which option completes the paragraph below correctly?

A lawyer I worked _____ told me he was impressed because I wasn't afraid _____ anything. I had no idea what he was talking _____. I'm scared _____ everything.

(Adapted from www.hrexaminer.com)

- (A) with / of / to / to
- (B) at / from / about / with
- (C) with / of / about / of
- (D) at / for / with / with
- (E) with / for / with / of

08 – Questão EAM/2019

TEXT II



Loch Ness is a lake (or 'loch' in Scottish Gaelic) located in the Highlands of Scotland, near Inverness. People say there is a monster in it, which is called Nessie.

In 1933, George Spicer described that he saw Nessie and it was a "dragon". It was 4 feet high, 25 feet long and had a long neck.

In 1934, Robert Kenneth Williams took the first photo of the Loch Ness Monster's neck and head. This photo was published in the Daily Mail newspaper in April 1934. Around 1994, the photo was declared to be a hoax.

QUESTÃO 1

In the sentence "People say there is a monster in it, which is called Nessie" (lines 2 and 3), the pronoun "it" refers to

- (A) Inverness.
- (B) the lake.
- (C) Nessie.
- (D) the people.
- (E) the monster.



09 – Questão EEAR

3 – Choose the best alternative that shows the irregular plural form:

- a) mice, children, goose, woman.
- b) mice, children, geese, women.
- c) mouses, kids, goose, women.
- d) mice, child, geese, woman.

10 – Questão ESPCEX

In the sentence "...while still others have been given a *grace period* of a few days..." (paragraph 3), the expression *grace period* means

[A] tiebreak.

[C] extra time.

[E] timetable.

[B] dead end.

[D] target.

Questão EFOMM

Which option is correct?

She was afflicted _____ severe asthma.

- (a) to
- (b) by
- (c) of
- (d) with
- (e) at



Gabarito

ITA

- | | |
|------|------|
| 1. B | 2.C |
| 3. B | 4. D |
| 5. B | |

IME

- | | |
|------|------------|
| 1. A | 2. B |
| 3. B | 4. D |
| 5. E | 6. escrita |

Outras questões:

- 7 (Escola Naval)– B
- 8 (EAM) – B
- 9 (EEAR) – B
- 10 (ESPCEX) – C

EFOMM gabarito D



Respostas com comentários

(2019/ITA) - Questão 1



De acordo com a tirinha, responda às questões 1 e 2:

A () o chefe está criticando um jornal concorrente por não verificar fatos, não se apoiar em fontes confiáveis e usar títulos sensacionalista.

B () o jornalista justifica o seu chefe o porquê de escrever matérias que não respeitam o código de ética dos jornalistas.

C () O jornalista salienta que aquele tipo de matéria é o que causa mais repercussão; ainda assim, seu chefe desaprova seu uso.

D () após a crítica do chefe, o jornalista concorda em seguir o código de ética dos jornalistas e zelar pelo conteúdo de suas matérias.

E () o chefe do jornalista está zangado porque seguir os princípios éticos do jornalismo causa prejuízos para a sua empresa.



Comentários:

Para responder essa questão assim como todas que apresentam imagens, deve-se “ler” a imagem antes do que está escrito nos balões. Veja como o rosto dos personagens muda completamente nos 4 quadrinhos da tirinha. Será que as expressões ajudam na compreensão do quadrinho de forma geral?

Em uma análise superficial, nos primeiros balões, é possível ver que o “chefe”, como é chamado nas alternativas, estava nervoso, chamando a atenção do outro homem, que mal entende do que se trata. No terceiro quadrinho, o “chefe” já se mostra surpreso e compreendendo a possível justificativa do outro homem.

No último quadrinho, o “chefe” está satisfeito com alguma coisa e joga fora o livro que tem na mão, intitulado código de ética, palavra cognata, similar ao significado em Português. Conseguiu perceber esses “passos” para começar a solucionar a questão? No final do material, como você já sabe, há a tradução da tirinha para aprimoramento de vocabulário, apesar de que você não precisa traduzir para encontrar a solução. Vamos ver?

A alternativa **A** afirma que o chefe está criticando um jornal “concorrente”, quando ele está discutindo sobre seu próprio jornal. Não há indícios de nada que remeta à palavra concorrente nem a citação de outro jornal.

Na alternativa **B**, o funcionário justifica que, as matérias que ele usa no jornal, ainda que fora do código de conduta, são as mais bem aceitas. É possível saber isso pela presença dos termos “likes” e maior número de “clicks”. **Portanto, é a alternativa correta de acordo com os quadrinhos.** Vejamos o que torna as outras alternativas erradas de acordo com a tirinha.

Na alternativa **C**, afirma-se que o chefe desaprova a matéria, mesmo após a justificativa. Pela análise simples das imagens, já poderíamos notar que essa alternativa é falsa. Após justificado, no terceiro quadrinho, o “chefe” se interessa pelo assunto, dizendo “*Oh really?*” e com rosto satisfeito, inclusive, jogando fora o código de conduta ética.

Na letra **D**, afirma-se que o funcionário concorda em usar o código de conduta e isso não é verdade, já que no último quadrinho, o “chefe” acaba jogando fora o código de conduta.

Na alternativa **E**, alega-se que seguir princípios éticos causa prejuízo e isso não condiz com a tirinha. Nada nos balões remetem ao termo prejuízo e, o assunto sobre “não usar” o código interessou ao “chefe”, que , joga fora o código.



Questão 2.

No contexto da tirinha acima, todas as palavras pertencem à mesma classe gramatical, EXCETO:

A () lies

B () testing

C () shows

D () clicks

E () likes

Comentários:

Na letra **A**, a palavra lies significa mentiras, um substantivo, que estudaremos na aula específica para a classe gramatical substantivos.

Na letra **B**, a palavra testing = teste e não “testando” no gerúndio porque não tem a estrutura de gerúndio com verbo to be, que estudaremos na aula de verbos. É outro substantivo.

A alternativa correta é a letra C, já que todas as outras alternativas apontam substantivos, enquanto “shows” é o verbo mostrar com “s” no final para o sujeito “teste” – que seria it. Uma possível tradução do terceiro quadrinho seria “Ok, chefe, mas um teste A/B mostra que é o e tipo de artigo que gera mais cliques e curtidas nas redes sociais”.

Estudaremos, na lição de verbos, essas particularidades mais a fundo. Vejamos as outras alternativas.

A letra **D** mostra a palavra clicks = cliques, outro substantivo, inclusive, cognato.

A letra **E** aponta a palavra “likes” = “curtidas”, outro substantivo, fácil de ser identificado pois algumas pessoas dizem “like” ao invés de “curtidas” para demonstrar que gostaram de algo, um post, uma foto nas redes sociais etc.



2018/ITA - As questões de 3 a 6 referem-se ao texto a seguir:

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



Questão 3

De acordo com o texto, Fumio:

- A () já foi casado, mas está solteiro no momento.
- B () morou em Nakameguro por 10 anos.
- C () mudou-se de Tóquio recentemente.
- D () é editor em uma agência de publicidade.
- E () mudou-se porque precisava quitar dívidas.

Comentários:

Na letra **A**, diz que Fumio já foi casado. A palavra “*never*” na linha 1 mostra que ele nunca se casou. A alternativa correta é a letra B, pois, no texto, encontramos, com facilidade, a frase em que se afirma que Fumio morou em Nakameguro por 10 anos – “*...where I lived for a decade.*”

Na letra **B**, dizendo que Fumio morou em Nakameguro por 10 anos é a alternativa certa, já que essa informação pode ser encontrada no texto, linhas 2 e 3: “*I recently moved from the Nakameguro neighbourhood, where I lived for a decade.*”

Na letra **C**, diz que Fumio se ele se mudou para Tóquio recentemente, mas na verdade, percebe-se na linha 2, que ele se mudou de Tóquio para Fudamae: “*...from a neighbourhood in Tokio ... to Fudamae...*”.

A letra **D**, diz que ele é editor em uma agência de publicidade, mas, na linha 2, a palavra “*publishing*” é publicar e não publicidade. O falso cognato aqui atrapalhou quem se confundiu e marcou essa alternativa enquanto ajudou quem sabe que *publish* é publicar e não significa publicidade.

Na letra **E**, diz que ele se mudou para quitar dívidas, mas, “ele disse tchau às coisas materiais e decidiu viver com poucas coisas e ser mais feliz”, como podemos ver na linha 18: “*So, I said goodbye to a lot of things*”



Questão 4

Antes da mudança, Fumio acumulava bens materiais porque:

- A () queria vendê-los quando chegasse à velhice.
- B () costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam.
- C () queria desfrutar deles sem se preocupar com o futuro.
- D () acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.
- E () desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses.

Comentários:

Você já sabe que a tradução do texto está no fim do material, mas, com as técnicas, após sua leitura em busca de palavras facilitadoras, vamos analisar as possíveis respostas:

A letra A, diz que Fumio queria vender seus bens quando chegasse à velhice, mas ele não queria vender. Só os possuía e desistiu e vendeu tudo: *"I honestly don't care about things (...)
anymore"* linhas 6 e 7.

Na letra B, diz que Fumio costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam e não há essa informação no texto.

A letra C, diz que Fumio queria desfrutar de seus bens sem se preocupar com o futuro, mas ele não afirmar isso em nenhum momento do texto.

A alternativa correta é a letra D, pois, no texto fica claro que ele acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.

Na letra E, diz que Fumio desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses, mas ele não diz isso no texto.

Questão 5

Todas as frases abaixo usam a forma comparativa do adjetivo, EXCETO:

- A () The rent is cheaper, (linha 3)
- B () ...you reduce your possessions to the least possible. (linha 9)
- C () ...the more we have, the happier we will be. (linha 13)
- D () I feel more content now than I ever did in the past. (linha 19)
- E () But by having fewer things around, (linha 36)



Comentários:

A aula preparada exclusivamente sobre adjetivos vai ensinar você todas as formas de se comparar em Inglês. Vejamos as alternativas com meu auxílio nesse momento:

A letra A, “cheaper” é comparativo de “cheap” através da adição do -er no fim do adjetivo por ser um adjetivo curto, de até 5 letras.

A alternativa correta é a letra B, pois não há estrutura de comparação na frase, que também aprenderemos no decorrer do curso.

Na letra C, “happier” é comparativo de “happy” através da adição do -er no fim do adjetivo por ser um adjetivo curto, de até 5 letras.

A letra D, “more content” é comparativo de “content” através da adição de “more” antes do adjetivo, já que é adjetivo longo, com mais de 6 letras.

Questões IME

TEXTO: Comum à questões de 1 a 5:

Questão 1 - (IME 2019)

PARA AS QUESTÕES de 1 a 10, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO A SEGUIR.

CORPORATE CONTROL AND GLOBAL GOVERNANCE OF MARINE GENETIC RESOURCES

INTRODUCTION

The prospect of the ocean generating a new era of “blue growth” is increasingly finding its way into national and international policy documents around the world and has spurred a rush to claim ocean space and resources. If economic activities in coastal and offshore areas are to expand in an equitable and sustainable manner, in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), progress is needed toward addressing multiple and potentially conflicting uses of ocean space within national jurisdictions, in addition to developing a consistent and transparent legal framework for the vast areas beyond national jurisdiction (ABNJ).



These areas cover 64% of the world's ocean and 47% of the Earth's surface yet remain poorly understood or described. Marine organisms have evolved to thrive in the extremes of pressure, temperature, chemistry, and darkness found in the ocean, resulting in unique adaptations that make them the object of commercial interest, particularly for biomedical and industrial applications. By 2025, the global market for marine biotechnology is projected to reach \$6.4 billion, spanning a broad range of commercial purposes for the pharmaceutical, biofuel, and chemical industries. One way to ensure exclusive access to these potential economic benefits is through patents associated with "marine genetic resources" (MGRs).

Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of "genetic resources", which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as "genetic material of actual or potential value"._____. The adoption of the Nagoya Protocol in 2010 represented an important step within the international policy arena to define obligations associated with monetary and nonmonetary benefit sharing of genetic resources and their products sourced from within national jurisdictions. No such mechanism currently exists for ABNJ.

(. . .)

BLASIAK, R.; JOUFFRAY, JB.; WABNITZ, C.; SUNDSTROM, E. e OSTERBLOM, H. Adaptado de Corporate control and global governance of marine genetic resources. In: Science Advances. Disponível em <<http://advances.sciencemag.org/content/4/6/eaar5237.full>>. Acesso em: 07/08/2018.

Questão 1 - Choose the correct option:

- a) Corporations intend to use patents associated with deep-sea marine genetic resources to guarantee they are the only ones to profit.
- b) Industries willing to use the genetic material of organisms which have adapted to deep sea environment must follow the Nagoya Protocol no matter where they are exploring the sea.
- c) The international policy has already established the most profitable type of commercial use for some specific genetic resources.
- d) Equitable and sustainable development depend on laws defining the non-commercial use of the genes from marine organisms.
- e) Pharmaceutical, biofuel, and chemical industries are obliged to invest in a broad range of the marine environment until 2025.



Comentários:

Na letra “A”, *“Corporations intend to use patents associated with deep-sea marine genetic resources to guarantee they are the only ones to profit”*, se você souber a palavra “*profit*”, lucro em Português, percebemos que o termo “lucro” aparece no texto no momento que se fala de recursos genéticos marinhos – *“deep-sea marine genetics”*, de que trata a alternativa “A”. Encontramos o que procuramos – **a alternativa certa**. Mas, para nos certificar, vamos analisar as outras.

Na letra “B”, *“Industries willing to use the genetic material of organisms which have adapted to deep sea environment must follow the Nagoya Protocol no matter where they are exploring the sea”*, mesmo que você não soubesse a tradução inteira da frase (e não precisa saber mesmo) o termo “*no matter where*”, que é “não importa onde”, é perigoso. Geralmente, quando se diz “não importa onde, não importa quando, não importa como”, precisamos detectar se essas palavras estão realmente no texto, senão é alternativa falsa. É uma afirmação muito melindrosa, suscetível ao erro. E aqui, falsa.

Na letra “C”, *“The international policy has already established the most profitable type of commercial use for some specific genetic resources”*, a palavra “*already*” (já em Inglês) também é outro exemplo de palavra que, se não estiver presente no texto ou evidências de que já foi feito algo, a alternativa é falsa. E não há no texto, parte que comprove que já foi feito algo. É falsa.

A alternativa “D”, *“Equitable and sustainable development depend on laws defining the non-commercial use of the genes from marine organisms”*, o verbo *depend* é cognato e, afirma que o desenvolvimento sustentável depende de leis – *“sustainable development depend on laws..”* e, no texto, diz que precisam de avanços na lei e não que dependem de leis – *“...progress is needed toward (...) uses of ocean space within national jurisdictions...”*. Alternativa incorreta.

A alternativa “E” aponta que *“Pharmaceutical, biofuel, and chemical industries are obliged to invest in a broad range of the marine environment until 2025”*, se você pensasse que significa “são obrigadas”, seria falsa porque não são obrigadas e sim, se fala em precisa-se, com o termo “*in need*”. E, além disso, “*are obliged*” pode também significar “são agradecidas” ao invés de obrigadas, porque pode ser um falso cognato, dependendo da frase. Aqui, iria reforçar que a frase está falsa.



Questão 2 - Choose the correct option:

- a) Ocean space and resources have had their ownership completely established.'
- b) There is no legal doctrine regarding the uses of ocean space beyond national jurisdiction.
- c) Although “blue growth” is not economically attractive, some organizations need to own ocean space.
- d) A good deal of knowledge has already been gathered about ocean space beyond national jurisdiction.
- e) Corporate institutions have studied more than half of our planet's surface.(A) Ocean space and resources have had their ownership completely established.

Comentários:

Na letra “A”, “*Ocean space and resources have had their ownership completely established*”, mesmo que você não soubesse a tradução inteira da frase (e não precisa saber mesmo) o termo “completely”, “completamente”, é perigoso. Geralmente, quando se diz que algo foi feito completamente, precisamos detectar se essa palavra está realmente no texto, senão é alternativa falsa. É uma afirmação muito geral, que algo foi completamente realizado, suscetível ao erro. E aqui, falsa.

Na letra “B”, “*There is no legal doctrine regarding the uses of ocean space beyond national jurisdiction*”, diz que não há uma doutrina legal ainda. Exatamente. Vimos, na questão anterior, que estão querendo ampliar, ajustar a doutrina. É muito importante resolver as questões na sequência em que elas se encontram pois, você já leu o texto, encontrou palavras facilitadoras para encontrar as respostas e, as outras perguntas se tornam mais simples a cada enunciado, a cada questão. Encontramos o que procuramos – **a alternativa certa**. Mas, para nos certificar, vamos analisar as outras.

Na letra “C”, “*Although “blue growth” is not economically attractive, some organizations need to own ocean space*”, a palavra “already” (em Inglês) também é outro exemplo de palavra que, se não estiver presente no texto ou evidências de que já foi feito algo, a alternativa é falsa. E não há no texto, parte que comprove que já foi feito algo. É falsa.

A alternativa “D”, “*A good deal of knowledge has already been gathered about ocean space beyond national jurisdiction*”, o verbo *depend* é cognato e, afirma que o desenvolvimento sustentável depende de leis – “*sustainable development depend on laws..*” e, no texto, diz que precisam de avanços na lei e não que dependem de leis – “*...progress is needed toward (...) uses of ocean space within national jurisdictions...*”. Alternativa incorreta.

A alternativa “E” aponta que “*Corporate institutions have studied more than half of our planet's surface.(A) Ocean space and resources have had their ownership completely established*”, o termo “*more than half*” é mais do que a metade. Após escanear esse termo do texto, você sabe que é falsa pois não se estudou mais que a metade e sim, um pequena parte, um pobre parte, como aparece no texto – “*...remain poorly understood or described*”. Aqui, iria reforçar que a frase está falsa.



Questão 3 - Choose the correct option:

- a) However, their substantial financial resources enable them to develop commercial applications despite uncertain timelines and returns on investment.
- b) Past research has focused on countries where patents have been registered rather than the individual actors registering them.
- c) Because of this, transnational corporations have a unique ability to capitalize on and monopolize markets characterized by global scope and complexity.
- d) The registration of patent claims involving such resources constitutes an opaque and rapidly evolving frontier where the worlds of science, policy, and industry meet.
- e) This facilitates the acquisition or collection of samples, for example, chartering vessels for a week-long sampling cruise of deep-water corals estimate.

Comentários:

Na letra A, a palavra *enable* é permitir e, *commercial applications* são cognatos. Comprendemos que está afirmando que recursos financeiros – *financial resources* – permitem o desenvolvimento comercial, mas não há essa informação no texto. Onde fala de finanças, no fim do texto, se fala de partilha de recursos genéticos e não de desenvolvimento ou algo comercial: “...*sharing of genetic resources*”

Na letra B, quando diz *past research* afirma que pesquisas do passado focaram em algo, mas, não há essa informação no texto. Ao contrário disso, se fala apenas de pesquisas atuais.

A letra C, a palavra *unique* afirma que pesquisas do passado focaram em algo, mas, não há essa informação no texto. Ao contrário disso, se fala apenas de pesquisas atuais. **A alternativa correta é a letra B**, pois não há estrutura de comparação na frase, que também aprenderemos no decorrer do curso.

A letra E, “more content” é comparativo de “content” através da adição de “more” antes do adjetivo, já que é adjetivo longo, com mais de 6 letras.

Questão 4 – Choose the correct option (adaptada):

- a) The words ocean, policy and documents are cognats.
- b) The words ocean, policy and national are cognats.
- c) The words prospect, policy and documents are cognats.
- d) The words ocean, economic and documents are cognats.
- e) The words policy, progress and documents are cognats.



Comentários:

Através da leitura da lista de falsos cognatos, nessa aula apresentada, você saberia que *policy* é um falso cognato, que significa ideais políticos e não polícia, que seria *police*.

Na letra A, as palavras *ocean* e *documents* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

Na letra B, as palavras *ocean* e *national* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

Na letra C, as palavras *prospect* e *documents* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

A letra D, as palavras *ocean*, *economic* e *documents* são cognatas. **Alternativa correta.**

A letra E, as palavras *progress* e *documents* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

Questão 5 – Choose the correct option (adaptada):

a) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *understanding with no money*.

b) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *got it with lack of money*.

c) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *no money is required*.

d) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *no money, no understanding*.

e) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *difficultly understood*.

Comentários:

A palavra *poor* é fácil, significa pobre. Na aula de advérbios, há a explicação do uso da terminação *-ly* para a maior parte desses advérbios – *poorly understood* quer dizer mal-entendido, mal compreendido.

A palavra pobre não tem relação com dinheiro na frase em questão. Então, vejamos as alternativas abaixo, qual pode substituir (*replace*) a expressão *poorly understood*.

Na letra **A, B, C e D**, todas envolvem dinheiro (*money*) nos termos sugeridos a mudar. A única alternativa, que não liga a ideia de *poorly* com nada monetário, **é a letra E, que, inclusive, é a alternativa correta.** Mas vejamos uma a uma para te ajudar a analisar a resposta.

Na letra **A**, *understanding with no money* é entendimento sem dinheiro.

Na letra **B**, *got it with lack of money* é conseguir com falta de dinheiro.

Na letra **C**, *no money is required* é dinheiro não é exigido.

A letra **D**, *no money, no understanding* é sem dinheiro, sem entendimento.

A letra **E**, *difficultly understood* é dificilmente entendido, ou seja, mal compreendido, a resposta correta.



Questão 6 – IME/2013:

PRODUÇÕES DE TEXTO

Para **CADA UM** dos temas abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 20 a 30 palavras.

Tema 1:

Many high school and college students complain about the effects of stress on their lives. Do you agree that studying can be stressful? Support your answer.

Tema 2:

Do you agree or disagree with the following statement? "E-books are better than traditional books." Support your answer.

As provas do IME exigem a escrita de parágrafos em Inglês, dos quais temos que praticar, para que seu vocabulário aumente e você possa desenvolver ideias para alcançar o número de palavras solicitadas.

Você pode, por exemplo, usar palavras da própria pergunta para iniciar seu parágrafo, como no **tema 1**, na pergunta "*Do you agree that studying can be stressful?*", e você escreve:

"I agree that studying can be stressful because..." para outras ideias surgirem.

Nesse momento, o certo é buscar palavras cognatas para que você se sinta mais confiante, tais como difficult, routine, problems, patience, dedication etc, como esse exemplo de parágrafo:

I agree that studying can be stressful because it is very difficult to have a routine where you study very much. You have to forget problems and dedicate.

Perceba que a repetição da pergunta ajudou você e, faça a contagem de palavras, para que não ultrapasse o limite permitido, como acima, máximo 30 – usamos 29.

Nas últimas provas, o IME exigiu de 30 a 50 palavras, e poderíamos acrescentar essa frase ao parágrafo acima, veja: "*When you study with attention, you probably get good results in the future*", usando outros cognatos e atingindo, agora, 43 palavras, contando o parágrafo exemplo e o acréscimo que fiz. Continue treinando e faremos muitos outros exercícios nas próximas aulas.



Outras questões comentadas

07 – Questão Escola Naval

Which option completes the paragraph below correctly?

A lawyer I worked _____ told me he was impressed because I wasn't afraid _____ anything. I had no idea what he was talking _____. I'm scared _____ everything.

(Adapted from www.hrexaminer.com)

- (A) with / of / to / to
- (B) at / from / about / with
- (C) with / of / about / of
- (D) at / for / with / with
- (E) with / for / with / of

Comentários:

Um advogado [...] eu trabalhei me disse que ele ficou impressionado porque eu não tinha medo [...] nada. Eu não fazia ideia [...] ele estava falando. Eu tenho medo [...] *tudo*".

Na letra **A**, a partir de "*to*" já sabemos que a alternativa é incorreta, pois "Eu não fazia ideia **para o que** ele estava falando" não corresponde ao sentido correto do contexto, e sim "Eu não fazia ideia **do que** ele estava falando" – ou seja, aqui o termo correto seria "*about*" (sobre ou de). É possível fazer essa distinção observando "o que" (*what*), que determina o uso de *about*, já que ele fala **sobre** ou **de** algo.

Na letra **B**, a partir de "*at*" já sabemos que a alternativa é incorreta, pois "Um advogado **com** quem eu trabalhei" é o correto, e não "Um advogado **em** que eu trabalhei". É possível fazer essa distinção observando "advogado" – uma pessoa e não um local de trabalho.

Na letra **C**, todos os termos estão corretos. "Um advogado **com** quem eu trabalhei me disse que ele ficou impressionado porque eu não tinha medo **de** nada. Eu não fazia ideia **do/sobre o** que ele estava falando. Eu tenho medo **de tudo**". **Alternativa correta.**

Na letra **D**, assim como na alternativa **B**, a partir de "*at*" já sabemos que a alternativa é incorreta.

Na letra **E**, a partir de "*for*" já sabemos que a alternativa é incorreta, pois "porque eu não tinha medo **para nada**" não corresponde ao sentido correto do contexto, e sim "porque eu não tinha medo **de nada**" – ou seja, aqui o termo correto seria "*of*" (de).



08 – Questão EAM/2019

TEXT II



Loch Ness is a lake (or 'loch' in Scottish Gaelic) located in the Highlands of Scotland, near Inverness. People say there is a monster in it, which is called Nessie.

In 1933, George Spicer described that he saw Nessie and it was a "dragon". It was 4 feet high, 25 feet long and had a long neck.

In 1934, Robert Kenneth Williams took the first photo of the Loch Ness Monster's neck and head. This photo was published in the Daily Mail newspaper in April 1934. Around 1994, the photo was declared to be a hoax.

QUESTÃO 1

In the sentence "People say there is a monster in it, which is called Nessie" (lines 2 and 3), the pronoun "it" refers to

- (A) Inverness.
- (B) the lake.
- (C) Nessie.
- (D) the people.
- (E) the monster.

Comentários:

O texto se refere ao Loch Ness, ou Lago Ness. No primeiro parágrafo, o autor afirma "Loch Ness é um lago", e adiante "As pessoas dizem que há um monstro nele, chamado Nessie".

Na letra A, Inverness é incorreto. Inverness é o local próximo onde se encontra o lago, e até mesmo a figura do texto nos ajuda a ver que o trecho só pode se referir ao próprio lago. Alternativa incorreta.

Na letra B, "o lago" está correto. O autor fala do lago Ness antes de dizer que as pessoas dizem que nele (in it) há um monstro. **Alternativa correta.**

Na letra C, "Nessie" é incorreto. "As pessoas dizem que há um monstro nele, chamado Nessie" – Nessie é o nome do suposto monstro, portanto o pronome não poderia se referir a ele. Alternativa incorreta.

Na letra D, "as pessoas" é incorreto. "As pessoas dizem que há um monstro nele, chamado Nessie" – o pronome não pode se referir a "as pessoas", pois isso não estabelece um sentido correto ao contexto. Alternativa incorreta.

Na letra E, "o monstro" é incorreto. "As pessoas dizem que há um monstro nele, chamado Nessie" – "o monstro" já é citado, não há como o pronome se referir a ele. Alternativa incorreta.



09 – Questão EEAR

3 – Choose the best alternative that shows the irregular plural form:

- a) mice, children, goose, woman.
- b) mice, children, geese, women.
- c) mouses, kids, goose, women.
- d) mice, child, geese, woman.

Comentários:

Na letra **A**, “goose” (ganso) e “woman” (mulher) estão no singular. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, todas as palavras estão na forma plural irregular. *Mouse – Mice; Child – Children; Goose – Geese; Woman – Women*. **Alternativa correta.**

Na letra **C**, “mouses” é a forma plural incorreta – o correto é “mice” (ratos); “kids” (crianças) está no plural, mas não é a forma plural irregular (*kid – kids*); “goose” (ganso) está no singular. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, “child” (criança) e “woman” (mulher) não estão na forma plural. Alternativa incorreta.

10 – Questão ESPCEX

In the sentence “...while still others have been given a *grace period* of a few days...” (paragraph 3), the expression *grace period* means

[A] tiebreak.

[C] extra time.

[E] timetable.

[B] dead end.

[D] target.



Comentários:

“enquanto outros receberam um **prazo de tolerância** de poucos dias...”

Na letra **A**, “desempate” é incorreto, pois não corresponde ao mesmo sentido de *grace period* (prazo de tolerância). Alternativa incorreta.

Na letra **B**, “beco sem saída” é incorreto, pois não corresponde ao mesmo sentido de *grace period* (prazo de tolerância). Alternativa incorreta.

Na letra **C**, “tempo extra” está correto, pois serve como um sinônimo para *grace period* (prazo de tolerância). **Alternativa correta.**

Na letra **D**, “alvo” é incorreto, pois não corresponde ao mesmo sentido de *grace period* (prazo de tolerância). Alternativa incorreta.

Na letra **E**, “cronograma” é incorreto, pois não corresponde ao mesmo sentido de *grace period* (prazo de tolerância). Alternativa incorreta.

Questão EFOMM

Which option is correct?

She was afflicted _____ severe asthma.

- (a) to
- (b) by
- (c) of
- (d) with
- (e) at

Comentários:

“Ela foi acometida [...] uma asma severa”.

Na letra **A**, “a” é incorreto. O termo não corresponde à regência do verbo. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, “por” é incorreto. Apesar de fazer sentido na tradução, o termo não corresponde à regência do verbo. Alternativa incorreta.

Na letra **C**, “de” é incorreto. O termo não corresponde à regência do verbo. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, “com” está correto. “Ela foi acometida **com** uma asma severa”. **Alternativa correta.**

Na letra **E**, “em” é incorreto. O termo não corresponde à regência do verbo. Alternativa incorreta.



Considerações finais

Parabéns pela nossa primeira aula concluída, um passo a mais até a sua aprovação! Eu sei que a EPCAR exige que você saiba muitas estruturas, vocábulos e interpretação de textos em Inglês. Mas, dia após dia, você vai se acostumando com o ritmo das aulas, que preparei de maneira equilibrada para cada conteúdo a ser estudado.

E, adaptando-se às aulas dinâmicas aqui apresentadas, você ficará cada vez mais confiante e seguro dos seus resultados. Vai dar certo e levará à sua aprovação!

Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos, é fazer listas de vocabulário das palavras que você achou difíceis a cada aula, em cada exercício ou lista, a fim de reescrevê-las e então, recordá-las nos momentos de pausa entre as aulas.

Minha sugestão é que você faça a leitura dessas palavras consideradas “novas” para vê-las novamente. Isso te ajudará nas questões em que esses vocábulos reaparecem. Acontece muito com a classe dos verbos, por exemplo.

A cada lista de exercício resolvida ou mesmo a cada exercício que você faça, perceberá como fica mais fácil identificar um verbo já visto no tempo passado ou particípio. É sua conquista de etapas e que tornará você, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova de vestibular.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Concursos**. Será minha forma de responder, no prazo máximo de 48 horas, o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?



 @teacherandreabelo

 <https://www.facebook.com/teacherandreabelo>

 Teacher Andrea Belo
<https://www.youtube.com/channel/UCdmVkjUT0kv4jYFNZoGqEtQ>

 andreabelo5



Referências bibliográficas

- BARRETO, Tania Pedroza; GARRIDO, Maria Line; SILVA, João Antenor de C., Inglês Instrumental. Leitura e compreensão de textos. Salvador, Ba UFBA, 1995, p. 64.
- BROWN. H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. Prentice Hall International, 1988.
- COMPEDELLI, Samira Yousseff. Português, Literatura, Produção de texto & Gramática – São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.
- CORREIA, Clese Mary P. Reading Specific Purposes. Salvador/ Ba: UFBA, 1999.
- COSTEIRA, Adriana Araújo de M. Reading Comprehension Skills. João Pessoa/PB: ETEP, 1998.
- CRYSTAL David. Cambridge University Press 1997. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge University Press 1997
- FREEMAN. Diane Larsen. MURCIA. Marianne Celce. The Grammar Book, 1999.
- DYE, Joan., FRANFORT, Nancy. Spectrum II, III A Communicative Course in English. USA, Prentice Hall, 1994.
- FAVERO, Maria de Lourdes Albuquerque (org.). Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro : UFRJ, MEC, INEP, 1999.
- FRANKPORT, Nancy & Dye Hoab. Spectrum II, III Prentice Hall Regents Englewood Cliffs, New Jersey, 1994.
- GADELHA, Isabel Maria B. Inglês Instrumental: Leitura, Conscientização e Prática. Teresina: EDUFFI, 2000.
- GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP – English For Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Texto novo, 2002.
- GRELLET, Françoise. Developing Reading Skills. Cambridge University Press, 1995
- HOLAENDER, Arnon & Sanders Sidney. A complete English Course. São Paulo. Ed. Moderna, 1995.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996
- KRASHEN. Stephen D. Second Language Acquisition and Second Language Learning, Prentice-Hall International, 1988.
- LAENG, Mauro. Dicionário de pedagogia. Lisboa : Dom Quixote, 1973.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-231.
- LIBERATO, Wilson. Compact English Book Inglês Ensino Médio. São Paulo: FTD, Vol. Único, 1998
- Mc ARTHUR. The Oxford Companion to the English Language. Oxford University Press 1992



Fromkin. Victoria. An Introduction to Language

MARQUES, Amadeu. Inglês Série Brasil. ed. Atica. São Paulo: 2004. Vol. Único.

MURPHY, Raymond: Essencial Grammar in Use Oxford. New York Ed. Oxford University, 1997.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English For Tourism Students. Inglês para Estudantes de Turismo: São Paulo, Rocca, 2001.

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para Inglês Instrumental. Brasília: UNB, 1994.

QUINTANA, et alli. First Certificate. Master Class Oxfor. New York, 2004: Ed. Oxford University.

PAULINO, Berenice F. et all. Leitura em textos em Inglês – Uma Abordagem Instrumental. Belo Horizonte: Ed. Dos Autores, 1992.

PEREIRA, Edilberto Coelho. Inglês Instrumental. Teresina: ETFPI, 1998.

RODGES, Theodore. Jack C. Richards. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge University Press, 2001.

RODMAN Robert. Harcourt Brace 1993. English as a Global Language

STEWART, B., HAINES S. First Certificate, MasterClass. UK – Oxford 2004.

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994

SOARES, Moacir Bretãs. Dicionário de legislação do ensino. 19.ed. Rio de Janeiro : FGV, 1981.

SOUZA, Adriana Srade F. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua Inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

Livros eletrônicos:

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objetiva, 2001.

MOURÃO, Janaína Pereira. "Skimming x Scanning"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/ingles/skimming-x-scanning.htm>>. Acesso em 20 de março de 2019.

www.newsweek.com - Acesso em 18 de março de 2019.

<http://www.galaor.com.br/tecnicas-de-leitura/> - Acesso em 19 de março de 2019.

Expressões Idiomáticas (continuação)" em *Só Língua Inglesa*. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2008-2019. Consultado em 03/04/2019 às 22:09. Disponível na Internet em <http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/Expressoes5.php>



Traduções

TEXT: The Winner: Dumbo

It's barely a quarter of the way through the year, and Disney has already delivered its fourth UK No 1, as Dumbo follows in the footsteps of *Mary Poppins Returns*, *Glass* and *Captain Marvel*. Tim Burton's live-action remake of the 1941 animated classic has begun with a solid £6.08m – the second-biggest debut for a release this year, behind *Captain Marvel*. (...)

TEXTO: o Vencedor/Ganhador: Dumbo

É apenas um quarto do caminho esse ano, e a Disney já entregou o seu quarto Reino Unido número 1, com Dumbo seguindo os passos dos filmes *o retorno de Mary Poppins*, *Glass* e *Capitão Marvel*. O “remake” de ação de Tim Burton, animação clássica de 1941, começou com um sólido montante de 6,08 milhões de libras, a segunda maior estreia para um lançamento este ano, atrás do *Capitão Marvel*. (...)



CORPORATE CONTROL AND GLOBAL GOVERNANCE OF MARINE GENETIC RESOURCES

INTRODUCTION

The prospect of the ocean generating a new era of “blue growth” is increasingly finding its way into national and international policy documents around the world and has spurred a rush to claim ocean space and resources. If economic activities in coastal and offshore areas are to expand in an equitable and sustainable manner, in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), progress is needed toward addressing multiple and potentially conflicting uses of ocean space within national jurisdictions, in addition to developing a consistent and transparent legal framework for the vast areas beyond national jurisdiction (ABNJ). These areas cover 64% of the world’s ocean and 47% of the Earth’s surface yet remain poorly understood or described. Marine organisms have evolved to thrive in the extremes of pressure, temperature, chemistry, and darkness found in the ocean, resulting in unique adaptations that make them the object of commercial interest, particularly for biomedical and industrial applications. By 2025, the global market for marine biotechnology is projected to reach \$6.4 billion, spanning a broad range of commercial purposes for the pharmaceutical, biofuel, and chemical industries. One way to ensure exclusive access to these potential economic benefits is through patents associated with “marine genetic resources” (MGRs). Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of “genetic resources”, which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as “genetic material of actual or potential value”. _____ . The adoption of the Nagoya Protocol in 2010 represented an important step within the international policy arena to define obligations associated with monetary and nonmonetary benefit sharing of genetic resources and their products sourced from within national jurisdictions. No such mechanism currently exists for ABNJ.

CONTROLE CORPORATIVO E GOVERNANÇA GLOBAL DE RECURSOS GENÉTICOS MARINHOS - Introdução

A perspectiva de que o oceano possa gerar uma nova era de "crescimento azul" está cada vez mais perto de achar o caminho com documentos de política nacional e internacional em todo o mundo e tem estimulado uma pressa para reivindicar o espaço do oceano e recursos. Se as atividades econômicas nas zonas costeiras e fora delas, se expandirem de forma equitativa e sustentável, em acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), é necessário progredir para abordar as utilizações múltiplas e potencialmente conflitantes do espaço oceânico dentro jurisdições nacionais, além de desenvolver um quadro jurídico coerente e transparente para as vastas áreas para além da jurisdição nacional (ABNJ). Estas áreas cobrem 64% do oceano do mundo e 47% da superfície terrestre e ainda permanecem mal compreendidas ou descritas. Os organismos marinhos evoluíram para prosperar nos extremos de pressão, temperatura, química e escuridão encontrados no oceano, resultando em adaptações únicas que os tornam objeto de interesse comercial, especialmente para as indústrias biomédicas e industriais Aplicativos. Por 2025, o mercado global de biotecnologia Marinha é projetado para chegar a 64 bilhões, abrangendo uma ampla gama de finalidades comerciais para as indústrias farmacêutica, de biocombustíveis e química. Uma forma de garantir o acesso exclusivo a estes potenciais benefícios econômicos é através de patentes associadas a "recursos genéticos marinhos" (MGRs). Embora o termo MGRs nunca tenha sido formalmente descrito, sugere um subconjunto de recursos genéticos, que foram definidos a Convenção sobre a diversidade biológica (CBD) como material genético de valor real ou potencial. A adoção do protocolo de Nagoya em 2010 representou um passo importante no âmbito da política internacional para definir as obrigações associadas à partilha de benefícios monetários e não monetários dos recursos genéticos e dos seus produtos originários de dentro do nacional Jurisdições. Nenhum mecanismo assim existe atualmente para ABNJ.



The History of the Maori

The arrival of the Maori people to New Zealand is deemed as somewhat of a mystery. It is estimated that the first Polynesians arrived over 1000 years ago, possibly around 800 AD or even earlier. Linguistic and cultural evidence suggests that the Maori travelled originally from the Cook Islands - an enormous feat at that time considering the prevailing winds make sailing in a southeast direction extremely difficult. It is because of this that the first navigators probably came here by design, looking for land whose presence may have been indicated by migratory birds, still flying these paths today. It is unknown if these first explorers actually settled here, or if in fact they returned to the Rarotongan Islands to herald the migration.

By the end of the fourteenth century, settlement was established throughout the country, most being in the warmer climes of the north, being closer to that of their origins. Being Neolithic, devoid of hides and textiles, they clothed themselves in cloaks constructed with woven flax and adorned with dog fur or feathers provided by many native birds including kiwi and moa. The northern conditions were favorable for many of the subtropical food plants they brought with them, in particular the sweet potato, or Kumara. The Maori people also lived off the abundant produce provided by native birds and the sea. In the south the bird life was hunted to extinction, the most famous of which being the Moa, the spectacular flightless bird that could reach up to 3.7m in height.

Disponível em: <<http://www.newzealandnz.co.nz/maori/>>.
Acesso em: 3 mai. 2012

História do povo Maori

A chegada do povo Maori à Nova Zelândia é considerada, de certa forma, um mistério. Estima-se que os primeiros polinésios chegaram mais de 1000 anos atrás, possivelmente em torno de 800AD ou mesmo mais cedo. Evidências linguísticas e culturais sugerem que os Maori viajaram originalmente das Ilhas Cook – uma enorme façanha naquela época, considerando que os ventos predominantes tornam a navegação em uma direção sudeste extremamente difícil. É por isso que os primeiros navegadores provavelmente vieram aqui por design, procurando por terras, cuja presença pode ter sido indicada por aves migratórias, que ainda voam esses caminhos hoje. Não se sabe se estes primeiros exploradores realmente se estabeleceram aqui, ou se na verdade eles voltaram para as ilhas Rarotongan para anunciar a migração.

No final do século XIV, o assentamento foi estabelecido em todo o país, sendo a maior parte dos climas mais quentes do Norte, estando mais próximo ao de suas origens. Sendo Neolítico, desprovido de couros e têxteis, eles se vestiam em mantos construídos com linho tecido e adornados com peles de cão ou penas fornecidas por muitas aves nativas, incluindo kiwi e Moa. As condições do Norte eram favoráveis para muitas das plantas subtropicais do alimento trouxeram com elas, no detalhe a batata doce, ou Kumara. O povo Maori também viveu fora os produtos abundantes fornecidos por aves nativas e do mar. No sul a vida do pássaro foi caçada à extinção, o mais famoso de que sendo o MOA, o espetacular pássaro *flightless*, que poderia alcançar até 3.7 m na altura.



GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



ADEUS COISAS, OLÁ MINIMALISMO: PODE VIVER COM MENOS TORNÁ-LO MAIS FELIZ?

Fumio Sasaki possui um colchão dobrável, três camisas e quatro pares de meias. Depois de decidir a desprezo posses, ele começou a se sentir mais feliz. Ele explica o porquê.

Deixe-me falar um pouco sobre mim. Tenho 35 anos, homem, solteiro, nunca fui casado. Eu trabalho como editor de uma editora. Recentemente me mudei do bairro de Nakameguro, em Tóquio, onde vivi por uma década, para um bairro chamado Fudomae em uma parte diferente da cidade. O aluguel é mais barato, mas o movimento praticamente limpou minhas economias. Alguns de vocês podem pensar que eu sou um perdedor: um adulto solteiro com pouco dinheiro. O velho eu teria sido muito envergonhado para admitir tudo isso. Eu estava cheio de orgulho inútil. Mas eu honestamente não me importo com coisas assim mais. A razão é muito simples: Estou perfeitamente feliz assim como eu sou. O motivo? Eu me liberei da maioria dos meus bens materiais. Minimalismo é um estilo de vida em que você reduzir suas posses ao menos possível. Viver com apenas os fundamentos não só forneceu benefícios superficiais, como o prazer de uma sala arrumada ou a simples facilidade de limpeza, ele também levou a uma mudança mais fundamental. Me deu uma chance de pensar no que realmente significa ser feliz. Pensamos que quanto mais tivermos, mais felizes seremos. Nunca sabemos o que o amanhã pode trazer, por isso recolhemos e salvamos o máximo que pudermos. Isso significa que precisamos de muito dinheiro, então gradualmente começamos a julgar as pessoas por quanto dinheiro eles têm. Você se convence de que precisa ganhar muito dinheiro para não perder o sucesso. E para você ganhar dinheiro, você precisa de todos os outros para gastar o seu dinheiro. E assim vai. Então eu disse adeus a um monte de coisas, muitas das quais eu tinha por anos. E ainda agora eu vivo cada dia com um espírito mais feliz. Eu sinto mais conteúdo agora do que eu já fiz no passado. Nem sempre fui minimalista. Eu costumava comprar um monte de coisas, acreditando que todos esses bens aumentariam a minha autoestima e levar a uma vida mais feliz. Eu adorava colecionar um monte de coisas inúteis, e eu não podia jogar nada fora. Eu era um colecionador natural de quinquilharias que eu pensei que me fez uma pessoa interessante. Ao mesmo tempo, porém, eu estava sempre comparando-me com outras pessoas que tinham mais ou melhores coisas, o que muitas vezes me fez infeliz. Eu não conseguia me concentrar em nada, e eu estava sempre perdendo tempo. O álcool era a minha fuga, e eu não tratava as mulheres de forma justa. Eu não tentei mudar; Eu pensei que tudo isso era apenas parte de quem eu era, e eu merecia ser infeliz. O meu apartamento não era horrivelmente confuso; Se minha namorada estava vindo para o fim de semana, eu poderia fazer o suficiente arrumando para torná-lo parecer apresentável. Em um dia usual, entretanto, havia uns livros empilhados em toda parte porque não havia bastante quarto em minhas estantes. A maioria eu tinha manuseado através de uma ou duas vezes, pensando que eu iria lê-los quando eu tinha tempo. O armário estava lotado com o que costumava ser a minha roupa favorita, a maioria dos quais eu só usava algumas vezes. O quarto estava cheio de todas as coisas que eu tinha tomado como passatempos e, em seguida, cansado de. Uma guitarra e um amplificador, cobertos com poeira. Pastas de trabalho inglês conversacional eu planejava estudar uma vez que eu tinha mais tempo livre. Mesmo uma câmera antiga fabulosa, que é claro que eu nunca tinha colocado um rolo de filme em. Pode soar como se eu estou exagerando quando eu digo que eu comecei a se tornar uma nova pessoa. Alguém me disse: "tudo que você fez é jogar fora as coisas", o que é verdade. Mas por ter menos coisas ao redor, eu comecei a me sentir mais feliz a cada dia. Estou lentamente começando a entender o que é felicidade. Se você é qualquer coisa como eu costumava ser-miserável, constantemente comparando-se com os outros, ou apenas acreditando que sua vida é uma porcaria-eu acho que você deve tentar dizer adeus a algumas de suas coisas. [...] Todos querem ser felizes. Mas tentar comprar a felicidade só nos faz feliz por um tempo.

